

O ARAUTO da SANTIDADE

JUNHO, 1990

European Nazarene
Bible College
Library



Sabedoria

Lembram-nos observadores cuidadosos que vivemos numa época de "explosão de sabedoria" sem precedentes. O banco de sabedoria tem se desenvolvido mais rapidamente neste século do que em todos os outros períodos da história conjugados. Nossos tempos têm produzido dados, acumulado dados, preservado dados e tornado acessível a informação, em grau inacreditável.

Mesmo assim, com todo este acréscimo de conhecimento, a qualidade de vida no planeta Terra—do meio-ambiente ao clima social e espiritual—está deteriorando rapidamente. Haverá uma relação inversa inevitável entre a aquisição de conhecimento e a habilidade da sociedade melhorar sua condição?

Os que não se acautelarem poderão ser tentados a responder de maneira afirmativa e mostrar certa reserva quanto aos processos educacionais. Por outro lado, outros insistem que a educação é a solução às doenças sociais do homem.

Ambas as posições, em sua forma extrema, estão erradas.

Certamente a ignorância não deve ser preferida ao conhecimento e compreensão. A educação tem alguns méritos óbvios, no sentido em que desafia preconceitos pré-existentes, expande nossos

horizontes mentais, aponta para enriquecimentos tecnológicos e traz alegria graças a descobertas.

Mas enquanto a educação pode fornecer coerência e um grau de significado à vida, ela é capaz de ser usada como mais uma "ferramenta" para promover nossos desejos e alvos egoístas.

Mesmo a educação, importante por si só, deve ser subserviente a um significado mais amplo, de maneira a alcançar seu potencial total. Sabedoria indisciplinada pode-se tornar, e às vezes é, endemoninhada e ameaçadora, ao invés de divina e completa.

A fé cristã insiste em que todas as coisas, incluindo a educação, se devem tornar subservientes a Cristo e sujeitas ao Senhorio de Cristo. Somente assim ela pode tornar-se um instrumento de serviço à humanidade e uma força positiva na sociedade. Caso contrário, ela se torna em seu próprio deus e se degenera em força cultural destrutiva.

"À medida que nos aproximamos do 21o. século, a solução para nossos predicamentos sociais não é nem abandonar a educação, nem torná-la um líder no panteão humano de deuses. A resposta é alinhar educação com os propósitos redentores de Cristo que é "o Caminho, a Verdade e a Vida".

Historicamente, a Igreja do Nazareno tem tido a visão de suprir conhecimento que é disciplinado e subordinado, de modo a cumprir a grande comissão de Jesus.

Conseqüentemente, os nazarenos têm compreendido a importância de instituições educacionais. Seus Colégios e Universidades, seus Seminários e Escolas Bíblicas, têm procurado ser cristãos e ver a verdade o mais objetivamente possível, assim como meios eficientes de comunicá-la. Mas o compromisso que faz o cristão buscar esta verdade, deve estar sempre em evidência. Waldo Beach expressou isto de forma colorida: "Sob as vestimentas solenes da objetividade acadêmica, as evidências da fé estão sempre aparentes". Juntamente com esse compromisso, devem estar sempre presentes a qualidade, a excelência e um propósito definido.

As universidades nazarenas se recusam a fazer da educação um deus—não desmerecendo embora seu valor. Preferivelmente, elas se esforçam por realizar mudanças enriquecedoras e espirituais nas vidas de homens e de culturas. Elas procuram ser ferramentas para equipar alunos a ser orientados criativamente, ao invés de desorientados numa sociedade em rápida mutação.

Indisciplinada

—JOHN A. KNIGHT



Superintendente Geral

Celebração

Sua existência será justificada somente se puderem tornar possível escolhas morais sadias e responsáveis em nosso mundo pluralístico.

Elton Trueblood, filósofo e educador de renome, disse: "Eu não vejo nenhuma grande esperança para nossa civilização, a menos que possamos construir uma nova comunidade de intelectuais cristãos—pessoas que sejam capazes de *pensar mais*, assim como *sobreviver e amar mais* toda a oposição—pessoas que enfrentarão corajosamente os problemas quando sua posição for impopular. Não seria estranho se a universidade cristã se tornasse a nossa maior esperança?"

Nossas instituições educacionais na igreja acham-se empenhadas na questão da sabedoria, mas nunca na questão de sabedoria "indisciplinada". A sabedoria que elas promovem é "disciplinada", subordinada aos alvos de Cristo que disse: "Tal como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir..." (Mateus 20:28).

O lema de uma de nossas universidades nazarenas de artes liberais expressa bem isso: Procurar aprender é procurar servir (MVNC). Por esta razão, nossas instituições de ensino e serviço merecem o nosso apoio em oração. □

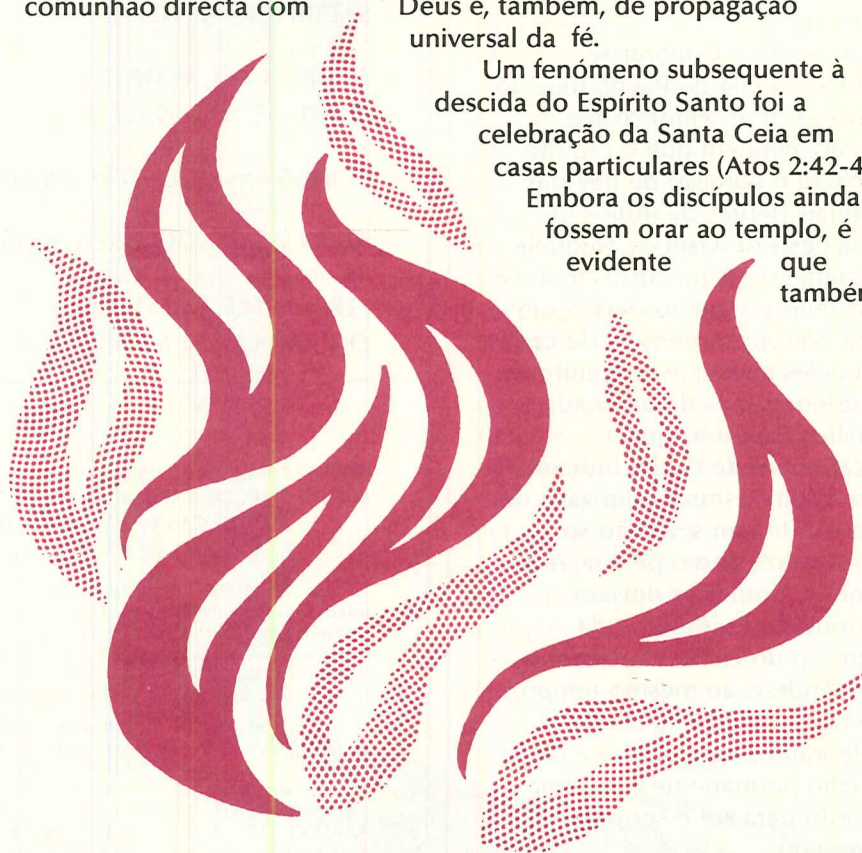
No calendário evangélico duas datas de vulto confluem neste mês: a três de Junho, o Dia de Pentecostes; a dezassete, o Dia do Pai. A primeira é computada em termos históricos e matemáticos. Quanto à segunda, convencionou-se, em tempos muito mais recentes, honrar os pais com o seu dia, à semelhança do já dedicado às mães.

O povo de Deus sempre observou dias especiais. Longe de serem períodos de recreio e festividades gastronômicas, tinham estas festas propósito educativo e fomentavam o louvor e a obediência a um Deus generoso. No Antigo Testamento o Pentecostes era também chamado a Festa das Semanas. Marcava o fim das colheitas e o início da oferta dos primeiros frutos, como achado no Pentateuco. Neste período os sacerdotes exortavam o povo a oferecer sacrifícios pela expiação de pecados e, também, a lembrar os pobres e necessitados de ajuda material.

A coincidência da descida do Espírito Santo no dia das celebrações judaicas do Pentecostes apropriou também este nome para o vocabulário cristão. Com colheita ou sem ela, na Primavera ou no Outono—consoante os hemisférios—, a Igreja celebra o Pentecostes Cristão. Um acontecimento aparentemente local que só parecia afectar a vida de 120 pessoas apinhadas numa sala, revolucionaria a história do mundo. Para começar, descentralizou a religião. Jerusalém deixou de ser o centro espiritual do povo de Deus. O templo já não seria o lugar para onde todos tinham necessariamente de peregrinar se desejassem favores especiais ou apenas o privilégio de cultuar a Deus. "Pousando sobre cada um deles", o Espírito Santo fez de cada recipiente um centro capaz de comunhão directa com Deus e, também, de propagação universal da fé.

Um fenómeno subsequente à descida do Espírito Santo foi a celebração da Santa Ceia em casas particulares (Atos 2:42-46).

Embora os discípulos ainda fossem orar ao templo, é evidente que também



O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XIX—Número 6

NESTE NÚMERO

Junho, 1990

se encontravam para oração em lares, mesmo que algumas dessas reuniões tenham sido ocasionadas por crises, como por exemplo a prisão de Pedro. A pouco e pouco se descobria que o Espírito implantado no coração dava "portabilidade" à atmosfera sagrada do templo, fazendo de cada pessoa, e em qualquer lugar, um sacerdote do Altíssimo.

Munidos deste Tesouro, os cristãos espalhados pelo mundo por causa de perseguições ou de outros factores, não só praticavam a sua fé mas também a compartilhavam. Tinham recebido poder para ambos os exercícios: ser e compartilhar.

O lar jamais seria o mesmo. Lugar onde também residia agora o Espírito, na pessoa dos que agraciara, tornou-se um centro todo especial: ali se evidenciavam os frutos do poder transformador do Alto; dali saíam também instrumentos que tornariam possível a expansão do evangelho de Jerusalém a Samaria e até aos confins do mundo.

Faz sentido celebrar-se também o Dia do Pai no mês do aniversário do Pentecostes cristão, data em que o Espírito enche o coração de pessoas normais isentas de títulos ou posições eclesiásticas. Naquele domingo de Pentecostes muitos pais regressaram aos lares com uma Presença que fazia de cada um deles mais que progenitores e sustentadores do agregado familiar. Para usarmos o vocabulário de Paulo, tinham agora "um tesouro num vaso de barro". Tinham sido não só valorizados, como pessoa, mas também podiam e deviam enriquecer a vida de cada membro do círculo familiar. A efeméride é, ao mesmo tempo, dia de festa e de recolhimento. Celebramos uma dádiva e um desafio permanentes: receber o Espírito para ser e ser para compartilhar. □

SABEDORIA INDISCIPLINADA	2
<i>John A. Knight, Super. Geral</i>	
CELEBRAÇÃO	3
"PAI, EU DEVIA TER-TE AMADO EM VOZ ALTA"	5
<i>Doug Martin</i>	
TODAS AS COISAS, SENHOR?	6
<i>Emily Moran</i>	
QUE FAZER COM A PERDA DUM DOS PAIS?	7
<i>Gregory A. Tucker</i>	
A GRANDE SOCIEDADE.....	9
<i>D. Shelby Corlett</i>	
O CONSOLADOR.....	10
<i>Eugénio R. Duarte</i>	
A VERDADE RECRUCIFICADA.....	11
<i>António N. Leite</i>	
HISTÓRIA DE UM MODERNO PAI PRÓDIGO	12
O LOUCO.....	13
<i>W. E. McCumber</i>	
COMO SOBREVIVER NUM LAR NÃO CRISTÃO? (M. Jovem)	14
<i>Chris Wiley</i>	
INVESTIR PARA COMBATER A CRISE.....	16
<i>Lucinete M. Oliveira</i>	
O PAI PREOCUPA-SE	17
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
RELACIONAMENTO PAIS-ADOLESCENTES.....	18
<i>Dan Croy e Gary Sivewright</i>	
UM GRUPO CHAMADO "CARACOL".....	20
<i>Raquel G. Hidalgo</i>	
SACRIFÍCIO VIVO.....	21
<i>Lídia S. A. Lima</i>	
A BÍBLIA E A FAMÍLIA.....	21
O PAI DE MATUSALÉM	22
<i>Luciano D. Silva</i>	
O MISSIONÁRIO CONTEMPORÂNEO (P. Missionária).....	23
<i>Terry Read</i>	
ALTAR ALAGADO (P. Devocional).....	25
<i>Manuela C. de Barros</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	27

Fotos: Capa- J. Barros; p. 5—Family Filmstrips; p. 7 - P. Schrock; p. 17—C. Pinto; p. 23—J. Barros; p. 27—A. Leite

BENNETT DUDNEY, Director Geral

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1990) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1990) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

Pai, em todos os anos que vivemos juntos, nunca me desapontaste, mas não sabes disso. Todas as minhas memórias de infância giram à tua volta, mas eu nunca to disse.

Lembras-te dos passeios de sábado à nossa fazenda? Cortávamos as ervas daninhas e discutíamos porque o céu era azul, e porque nem todas as vacas tinham chifres. E aquelas tardes chuvosas quando tu e eu assávamos batatas no fogareiro?

**"PAI,
EU DEVIA
TER-TE AMADO
EM VOZ
ALTA"**

—DOUG MARTIN

Estavas sempre presente para me aconselhar a respeito do meu mais recente projecto com martelo e pregos.

Eu poderia prosseguir contando histórias sobre nossos papagaios de papel a voar em canas de pesca, nossos passeios ao curral de cabras e esperar por ti na varanda, quando chegavas do trabalho todas as noites. Suponho que não sabes quão próximo me sentia de ti naquelas horas e como apreciava os

momentos que passávamos sozinhos. Como poderias saber? Eu nunca to disse.

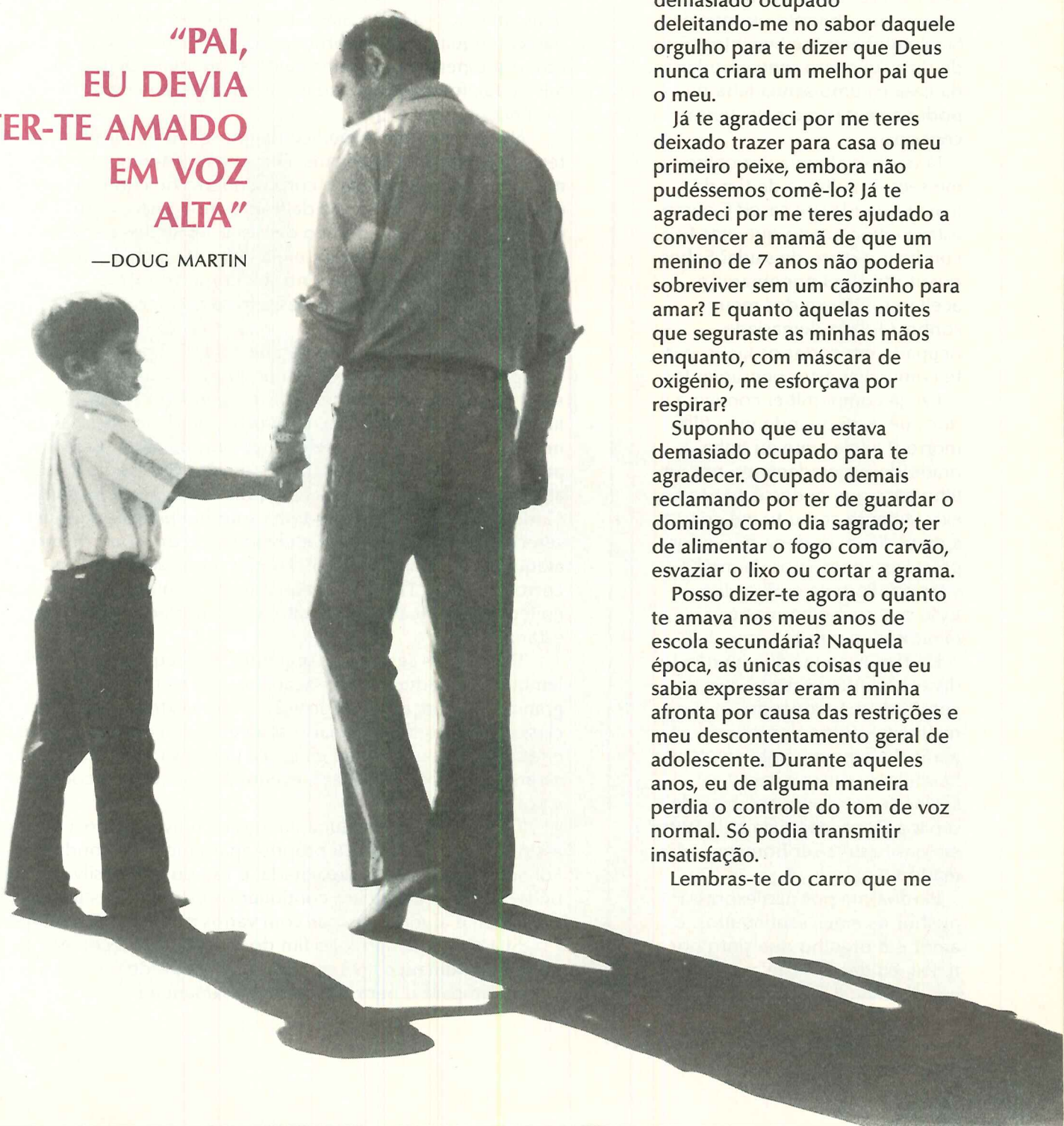
Estavas sempre consciente de meus desejos e necessidades durante a escola primária, mas desconhecias o quanto te apreciava. Desde as minhas primeiras tentativas de arte até ao ponto de não perderes um concerto ou peça de teatro em que eu participasse, demonstrastes teu apoio e orgulho por mim. Eu estava demasiado ocupado deleitando-me no sabor daquele orgulho para te dizer que Deus nunca criara um melhor pai que o meu.

Já te agradeci por me teres deixado trazer para casa o meu primeiro peixe, embora não pudéssemos comê-lo? Já te agradeci por me teres ajudado a convencer a mamã de que um menino de 7 anos não poderia sobreviver sem um cãozinho para amar? E quanto àquelas noites que seguraste as minhas mãos enquanto, com máscara de oxigénio, me esforçava por respirar?

Suponho que eu estava demasiado ocupado para te agradecer. Ocupado demais reclamando por ter de guardar o domingo como dia sagrado; ter de alimentar o fogo com carvão, esvaziar o lixo ou cortar a grama.

Posso dizer-te agora o quanto te amava nos meus anos de escola secundária? Naquela época, as únicas coisas que eu sabia expressar eram a minha afronta por causa das restrições e meu descontentamento geral de adolescente. Durante aqueles anos, eu de alguma maneira perdia o controle do tom de voz normal. Só podia transmitir insatisfação.

Lembras-te do carro que me



compraste quando eu tinha 16 anos de idade? Estavas tão entusiasmado e apreensivo ao mesmo tempo! Na minha mente, aquele era o único carro do mundo para mim, mas a única coisa que ouvistes foi que tinha 4 portas em vez de 2 e que não tinha carpete. Se me fosse possível voltar atrás e dizer-te como tornaste bela a minha vida!

Posso convencer-te que eu tinha realmente intenção de escrever notas de agradecimento pelos presentes em dinheiro que me enviaste durante os anos da faculdade? Sempre tive intenções de dizer-te como sentia saudades da casa e como sentia falta de poder assentar-me e conversar contigo.

Já te disse alguma vez como me senti orgulhoso de ti e da mamã quando me casei? E como estava emocionado que eras tu a conduzir o carro de saída? Sabes quanto te amei por amares e aceites a jovem dos meus sonhos? Estava demasiado ocupado em cortar os laços, para te comunicar estes pensamentos.

Pai, já compartilhei contigo a dor que senti quando meu filho morreu? Sabias que eu tinha orado desesperadamente por um filho para que pudesse criá-lo exactamente como tu me criastes a mim? Assim poderia reviver os preciosos momentos da minha infância? Poderia ensinar-lhe tudo que tu me ensinastes a mim? Poderia ter-te como avô?

Há tantas coisas que eu não te disse! Quantas vezes te dou um aperto de mão, quando realmente quero dar-te um abraço! Como me regozijo com a herança que tu me deste! Ensinaste-me como amar a vida, servir a Deus mas, acima de tudo, me ensinaste a ser homem, marido e pai.

Perdoa-me por não expressar melhor os meus sentimentos, o amor e o orgulho que sinto por ti. Pai, eu devia ter-te amado em voz alta. □

“TODAS AS COISAS”, SENHOR?

—EMILY MORAN

O dia 2 de Julho de 1985 foi de excitação e celebração. Depois de seis anos de escola nocturna na grande Universidade de Pittsburgh, o nosso pai (meu marido) estava finalmente a graduar-se. Enquanto ele assistia a última conferência com os conselheiros, as meninas e eu passeávamos pelo campus da faculdade. Já estava quase na hora de nos encontrarmos novamente para o almoço de homenagem quando, sem motivo aparente, uma força abrupta caiu sobre mim, jogando-me ao chão. Eu podia sentir minhas mãos e joelhos queimarem enquanto raspavam na relva.

Ao procurar rapidamente as meninas, descobri que a nossa filha mais velha, Gretchen, estava a contorcer-se no chão. Fui tomada de pânico enquanto me debruçava sobre o seu corpo a tremer. Agora sei que o seu peso morto tinha caído sobre mim. Depois que a ajudamos a levantar, fomos, subjugadas e hesitantes, ao encontro do formando risonho.

No dia seguinte o médico diagnosticou epilepsia e ordenou testes hospitalares imediatos. Durante esse tempo, Gretchen sofreu mais dois ataques. Tinha o corpo coberto de contusões. Numa das quedas quebrou um dente da frente até o nervo e isto ocasionou uma visita de emergência ao dentista. Temíamos deixá-la sozinha nas escadas ou atravessar a rua, e ela tinha 15 anos de idade. Eu chorava todas as vezes que pensava no seu corpo torturado. Senti que sua vida estava arruinada e o desespero se apoderou de mim como um cobertor que me sufocava.

Sábado foi nossa noite de abertura no acampamento evangelístico em Mount Chestnut. O ponto culminante da noite devia ser o monólogo de Carlton Mills no papel do Tio Buddy Robinson, famoso pioneiro nazareno. Eu tinha aguardado ansiosamente essa noite, mas agora fui com relutância porque já não sentia o espírito de participar em reuniões de acampamento. O monólogo começou com algumas estatísticas básicas e, depois, veio a flecha do relâmpago: “Toda a sua vida Tio Buddy tinha sofrido epilepsia. Frequentemente seu corpo ficava inflamado e cheio de escoriações, quando os ataques o atiravam ao chão”. Eu não podia acreditar! Teria ouvido correctamente? Tio Buddy, que pregava a milhares de pessoas, era epilético? Senti alívio imediato. O Confortador tinha chegado. Tudo estaria bem.

Durante os seis meses seguintes, foi frequentemente difícil lembrar-me daquela declaração, porque os remédios causavam grandes mudanças de disposição e sono extremo durante as horas de classe. Tivemos de cancelar o seu curso de condução de veículos e enquanto a sua classe de ginástica praticava natação, Gretchen ficava assentada na bancada. Mas, eventualmente, a vida começou de novo a acalmar.

Gretchen é agora aluna na mesma universidade a que seu pai assistira. Ela cuida do seu próprio apartamento e conduz um carro. Por ser considerada incapacitada, o estado da Pensilvânia lhe dá uma bolsa todos os anos para continuar os estudos. Desta forma, ela conheceu e ajudou pessoas com vários problemas especiais.

Sua epilepsia não foi o fim do mundo mas o começo de um diferente. Romanos 8:28 está a ser comprovado. “Todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus”.

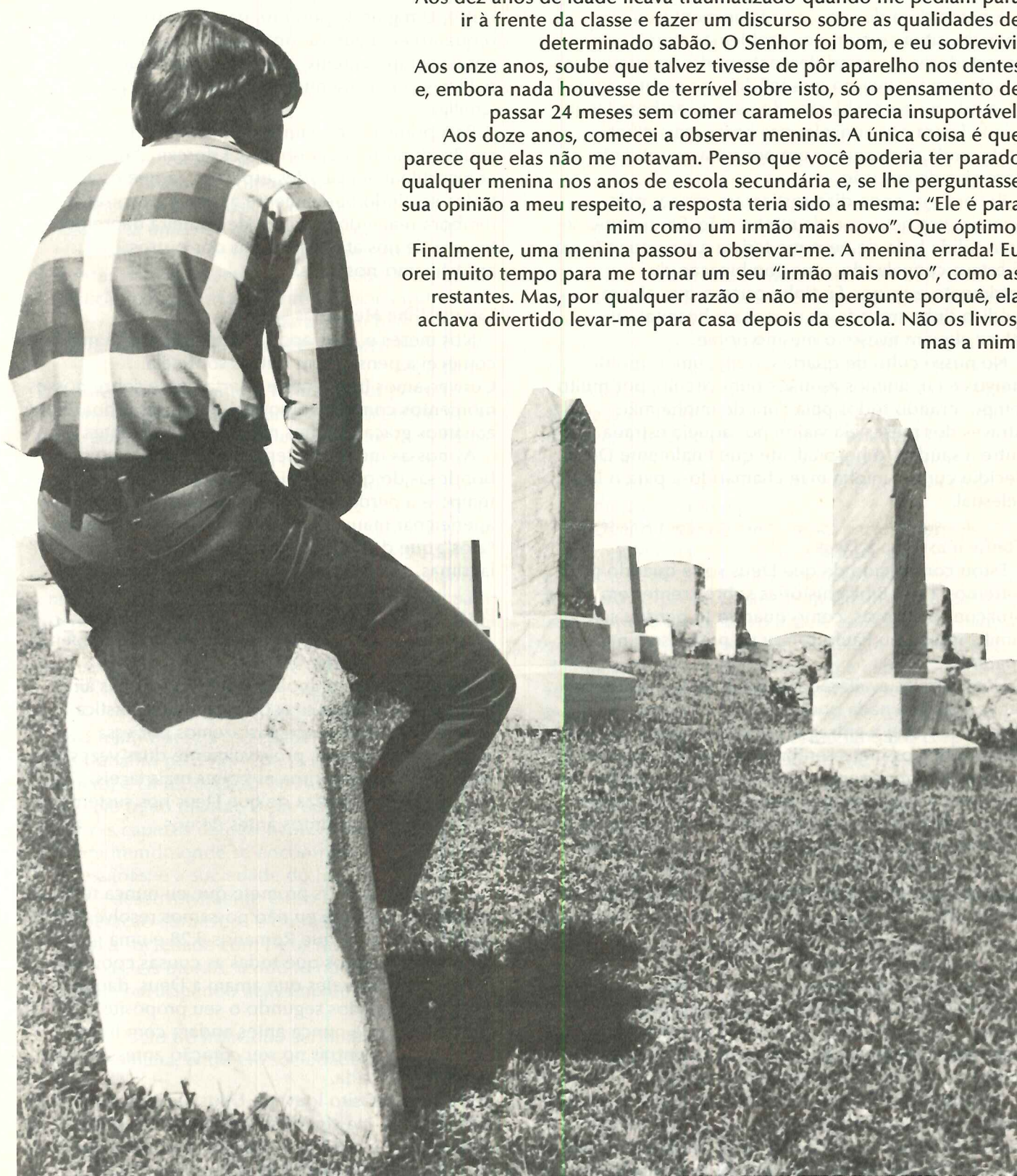
QUE FAZER COM A PERDA DUM DOS PAIS

—GREGORY A. TUCKER

Aos dez anos de idade ficava traumatizado quando me pediam para ir à frente da classe e fazer um discurso sobre as qualidades de determinado sabão. O Senhor foi bom, e eu sobrevivi. Aos onze anos, soube que talvez tivesse de pôr aparelho nos dentes e, embora nada houvesse de terrível sobre isto, só o pensamento de passar 24 meses sem comer caramelos parecia insuportável.

Aos doze anos, comecei a observar meninas. A única coisa é que parece que elas não me notavam. Penso que você poderia ter parado qualquer menina nos anos de escola secundária e, se lhe perguntasse sua opinião a meu respeito, a resposta teria sido a mesma: "Ele é para mim como um irmão mais novo". Que ótimo!

Finalmente, uma menina passou a observar-me. A menina errada! Eu orei muito tempo para me tornar um seu "irmão mais novo", como as restantes. Mas, por qualquer razão e não me pergunte porquê, ela achava divertido levar-me para casa depois da escola. Não os livros, mas a mim!



Aos quinze anos de idade, senti um choque quando o meu pai me acordou calmamente numa manhã de verão dizendo: "Meu filho, tua mãe faleceu a noite passada." De repente, e pela primeira vez na vida, aparelho de dentes, meninas e discursos agora não me pareciam tão importantes como antes.

A perda dum dos pais, por falecimento ou divórcio, situa-se num dos problemas mais devastadores que o adolescente pode experimentar. É mais significativo do que ter de usar sapatos fora da moda ou ter problemas de pele. E, embora Deus seja fiel para nos consolar nas horas mais difíceis, pode ainda permanecer em nós uma quantidade opressiva de emoção.

Recordo quando diagnosticaram câncer pela primeira vez no corpo de minha mãe. Senti como se uma sólida bola de neve me ferisse a face quando eu já estava congelando, uma combinação de sofrimento e torpor. Eu tinha certeza que algum médico tinha trocado os nomes no hospital, ou talvez alguém tivesse o mesmo nome...

No nosso culto de quarta à noite, um grupo de amigos e eu, unimos as mãos num círculo, por muito tempo, orando todos pela cura de minha mãe. Através dos meses ela viajou por aquela estrada entre a saúde e o hospital, até que finalmente Deus decidiu curar a minha mãe chamando-a para o lar celestial.

Confie o assunto a Deus

Estou convencido de que Deus sofre quando nós sofremos. Li na Bíblia histórias sobre crentes em situações de provas, como quando Jó perdeu sua família inteira ou Paulo sofreu na prisão sem motivo aparente.

Uma simples avaliação das minhas circunstâncias provou que eu nada podia fazer e, com isto em mente, comecei a entregar tudo a Deus. Recordo tomar todos os meus sentimentos de dor, sofrimento e aflição e dizer apenas: "Deus, tudo isto fará de mim uma pessoa amarga, se o consinto, e o Diabo gostaria disso. Quero simplesmente entregar tudo nas Tuas mãos". Com frequência eu orei várias vezes ao dia e estou confiante de que foi o Senhor que me ajudou durante uma das épocas mais difíceis da minha vida.

Expresse Seus Sentimentos

O que mais me custava era falar sobre o que tinha acontecido. Eu encontrava sempre pelo caminho pessoas bem intencionadas que desejavam citar Romanos 8:28, mas, honestamente, não era nesse momento o que eu estava disposto a ouvir.

Entretanto, achei um amigo especial, que ouviu cada palavra que eu dizia, sem julgar, dar conselhos ou emitir opiniões. Olhando para trás, compreendo que muito do que eu disse saiu da ira e desespero

do momento. Mesmo assim, essa pessoa permitiu-me dizer tudo, libertando-me para continuar com a minha vida.

Acostume-se à Nova Família

A perda dum dos pais tornou-me mais ciente do outro. Um grande pesar foi não ter dito à minha mãe o quanto eu a amava. Aprendendo com isto, comecei rapidamente a compartilhar aquelas três palavras com cada membro da minha pequena família.

Pela primeira vez, vimos que nem a vida nem a família duravam para sempre. Esforçamo-nos em compartilhar actividades especiais, já que estávamos todos sentindo basicamente as mesmas coisas (embora reagindo cada um de maneira diferente). Em vez de nos afastarmos uns dos outros, aproximamo-nos mais.

Compartilhe Memórias

Nos meses e anos após a morte de minha mãe, comecei a pensar com outros sobre ela. Conversámos frequente e abertamente sobre nossos momentos com ela. Rimos sobre as coisas boas e até achámos graça a alguns momentos frustrantes.

As nossas memórias teriam sido um pouco mais bondosas do que a realidade, mas está certo. O tempo e a perda têm uma maneira singular de aperfeiçoar maus eventos. Lembro-me agora mais de "alôs", que de "adeus", mais de sorrisos do que de lágrimas.

Participe do Clube

Um amigo comentou certo dia. "Você tem apenas um dos pais a perder, eu ainda tenho os dois". Levou-me muito tempo a compreender, mas ainda havia sabedoria nas suas palavras. As estatísticas mostram que todos nós passaremos por essa experiência uma vez, provavelmente duas vezes, e, enquanto isto não torna as coisas mais fáceis, podemos ter a certeza de que Deus nos sustentará, como tem feito a tantos antes de nós.

Cresça no Senhor

A Palavra de Deus promete que eu nunca terei um problema que Ele e eu não possamos resolver. Vejo agora claramente que Romanos 8:28 é uma grande verdade. "Sabemos que todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito". A minha mãe, que nunca antes andara com Jesus, convidou-O a entrar no seu coração antes que sua vida fosse tomada.

É meu propósito louvar a Deus em tempos bons. E não só então mas também nos maus, quando o meu mundo estiver a desmantelar-se. Também nessa hora eu louvarei o Senhor. Deus é bom. □

A GRANDE

1. *Em que sentido é a vida uma sociedade?*

A vida é uma sociedade em todos os sentidos; a própria vida, os dotes e os bens materiais são dádivas de Deus e inversões que Ele faz em nós. Em cada fase da nossa existência entramos em sociedade com Deus, com Suas leis ou com outras pessoas, para que a vida seja um êxito.

2. *Que entra nesta sociedade?*

A sociedade compõe-se de vários recursos. Nela o homem inverte tudo o que tem e Deus, o Sócio divino, coloca à disposição do homem tudo o que possui. Há união de interesses nesta sociedade; e, assim, ambos se interessam mutuamente pelo bem-estar de toda a empresa. A sociedade tem uma acção cooperativa em que os sócios trabalham unidos para o seu bem comum.

3. *Será uma honra para o homem pertencer a esta sociedade?*

O homem sente-se muito honrado por pertencer a esta sociedade, que é uma condescendência de Deus, pois por ela se torna colaborador do Senhor. Da mesma forma que seria mais fácil a um pai ou a um operário profissional trabalhar só que ter que ensinar um filho ou um aprendiz; assim Deus poderia cumprir mais facilmente a Sua tarefa sem ter que exercitar tanta paciência com os esforços vacilantes dos sócios humanos. Mas Ele orientou esta sociedade para o benefício do indivíduo e para a promoção de Sua causa na terra. Deus procura hoje mesmo honrar todos os humanos convidando-os a servir com Ele como colaboradores na obra da redenção.

4. *Qual o alcance desta sociedade?*

No reino físico, a sociedade inclui a inversão do trabalho pelo homem, destreza, inteligência e finanças; e Deus, o Sócio divino, dá o crescimento.

No reino mental, Deus dotou o homem com poderes capazes de desenvolvimento e colocou-o num mundo onde se encontram todas as coisas necessárias; e a sociedade do homem consiste no desenvolvimento e uso desses poderes em cooperação com Deus e outras pessoas. No reino moral a sociedade com Deus inclui a cooperação com as leis morais, tendo fé no triunfo do plano divino e participando activamente em combater e vencer o mal.

Pelo facto do indivíduo ser membro da família humana, entra em sociedade com gerações

passadas, edificando sobre seus alicerces, aproveitando suas experiências e beneficiando de seus pensamentos e literatura. Esta associação com a história "fortalece o homem e a mulher com a força da humanidade". Também há sociedade com o futuro. Por sua vida e influência o homem contribui para as gerações futuras. Como ser social, o indivíduo entra em relacionamento com Deus e com as outras pessoas para prestar o melhor serviço possível na consecução do seu próprio bem-estar.

5. *Existe sociedade no plano da Redenção?*

A obra de Deus na Redenção é uma sociedade. Na Encarnação de Deus em Jesus Cristo, Deus na Sua riqueza entrou em sociedade com o homem pobre para que, através desta sociedade, o homem pudesse ser atraído ao júbilo da sociedade com Deus nas riquezas da Sua graça (II Cor. 8:9). Aceitar Cristo como Salvador significa ser sócio da graça divina na salvação. A obra da inteira santificação é a sociedade da graça de Deus numa experiência mais profunda da plenitude do Espírito Santo; a vida cristã é a sociedade da Sua graça em rectidão e serviço; a vitória cristã é a sociedade da Sua graça vencendo os inimigos do homem.

6. *Qual o lugar da igreja nesta sociedade?*

A igreja é uma sociedade espiritual, pois compõe-se de cristãos incorporados pelo Espírito Santo no corpo de Cristo. Com Cristo como Cabeça, este corpo, a igreja, encontra-se em sociedade activa com Ele na execução de Seu desejo, a manifestação da Sua vida no mundo e levando a cabo a Sua obra redentora. A tarefa da igreja nesta sociedade é a evangelização do mundo (Mateus 28:19-20; Marcos 16:15-16). Como cristãos e como igreja, o corpo de Cristo, "nós somos cooperadores de Deus" (I Cor. 3:9). A mensagem de Deus proclamada sob a unção do Espírito Santo garante êxito à obra da evangelização.

7. *Qual a relação desta sociedade com a mordomia?*

A mordomia é a manifestação e a aplicação prática desta sociedade. Inclui os investimentos do indivíduo: vida, talentos, tempo, serviço, finanças, etc., na sociedade, e o seu uso de acordo com o plano de Deus na promoção da sociedade. Quando o homem é fiel na mordomia, quer dizer que também o é na sua participação activa na sociedade com Deus. □ —D. SHELBY CORLETT

SOCIEDADE

O Consolador

Na rotina diária do responsável faroleiro há horas certas para acender o candeeiro a petróleo a que ainda não chegaram os serviços encarregados da modernização dos faróis das ilhas.

—Se tem de ir acender o farol diariamente é porque ele é apagado todos os dias. Como?

—Isso deixo com a medida de combustível que ponho no depósito todas as tardes.

Para muitos cristãos o Espírito Santo é poder ocasional de acção controlável por medidas de necessidade. Precisam do seu combustível para certa circunstância e determinado tempo. O sentido de permanência não deve prender-se ao ministério do

Espírito Santo em suas vidas. Eles sabem e determinam-Lhe as ocasiões em que Sua acção fica livre de choques com conveniências pessoais. Se se interessam por certo programa de actividade da igreja e preferem a boa figura ao isolamento, se estão colhendo frutos que seus pecados semearam, se chegam os tempos de escassez de auxílios pontuais, ou porque falharam as intenções de amigos, nada melhor do que a ideia de que o Espírito de Deus está pronto e perto. A verdade é que Ele está sempre pronto e perto mas satisfeito mesmo só quando Ele mora na vida do crente.

Doutro modo estaremos perante atitudes utilitárias. Qual será a diferença entre o tratamento que Deus dá às mesmas e o que foi dado na circunstância de Actos 8:19-20?

Porque não queremos exagerar nem podemos intrometer-nos em juízos que só pertencem a Deus e por Ele revelados a quem quiser alcançar, limitemo-nos a considerar uma das afirmações do Senhor Jesus Cristo a propósito do Espírito Santo no relacionamento com o crente. É em S. João 14:16 que vem a promessa de um "Consolador que fique para sempre". O nome "Consolador" (ajudador, advogado) pode sugerir alguém que é chamado em tempo de necessidade. Esse tempo começa em determinado momento da vida do crente mas é igual à sua vida inteira. No momento que o crente se julgar suficientemente maduro para dispensar os cuidados especiais do Espírito perdeu o vigor espiritual.

Os serviços de saúde dispensam pacientes de

cuidados intensivos quando ultrapassadas certas crises; o agricultor define fases em que certos tratamentos se tornam mais espaçados no tempo de vida de um vegetal que cresce e amadurece; mas o vigor e a maturidade da vida cristã nunca isentam o crente da mesma intensidade de cuidados do Espírito. Há uma coisa de que ele precisa uma só vez: "perdão e a purificação de todo o pecado" que o Espírito ministra. Mas o Consolador não é advogado para casos que se dão. É alguém enviado para "ficar convosco para sempre". Esta última palavra do versículo 16 é uma das mais lindas, ricas e encorajadoras de toda a Bíblia, quando relacionada com a pessoa de Deus.

Consta que certa parcela do nosso país (Cabo Verde), depois de receber por longo período visitas irregulares de assistência médica, "festejou" o dia em que foi contemplada com a presença permanente de um técnico de saúde, passando de boca em boca a grande nova: "ele veio para ficar". O Espírito Santo entra para ficar.

Há uma praxe, muito comum entre nós, que consiste em convidar amigos e conhecidos que passem pelas nossas portas a entrarem para "um bocadinho" de tempo e se não há insistências é que se sabe da falta de tempo com que se desculpa o convite e se espera que "se não pode agora, entra depois". O Espírito Santo não atende a convites de praxe que muitos Lhe dirigiam, não fosse a advertência de que Ele sempre tem tempo para entrar e ficar, não se satisfazendo com visita de sala, senão com a livre circulação por todos os recônditos da casa.

Nenhum crente baptizado com o Espírito Santo nega que há ocasiões em que precisa reviver a certeza da Sua habitação. É a tal renovação. Algo semelhante ao que acontece entre o casal que repete seus votos e suas afirmações de amor com que preservam o casamento. Nossa relação com o Consolador é preservada na renovação mas, assim como o casal não precisa separar-se para poder repetir votos e afirmações de amor, assim o Espírito Santo não tem de estar ausente para tornar a voltar e a festejar conosco. É o Espírito de sempre. □

—EUGÉNIO R. DUARTE

Devemos ao descrente Tomé algumas das mais profundas afirmações de Jesus, tão essenciais aos que professam a fé cristã.

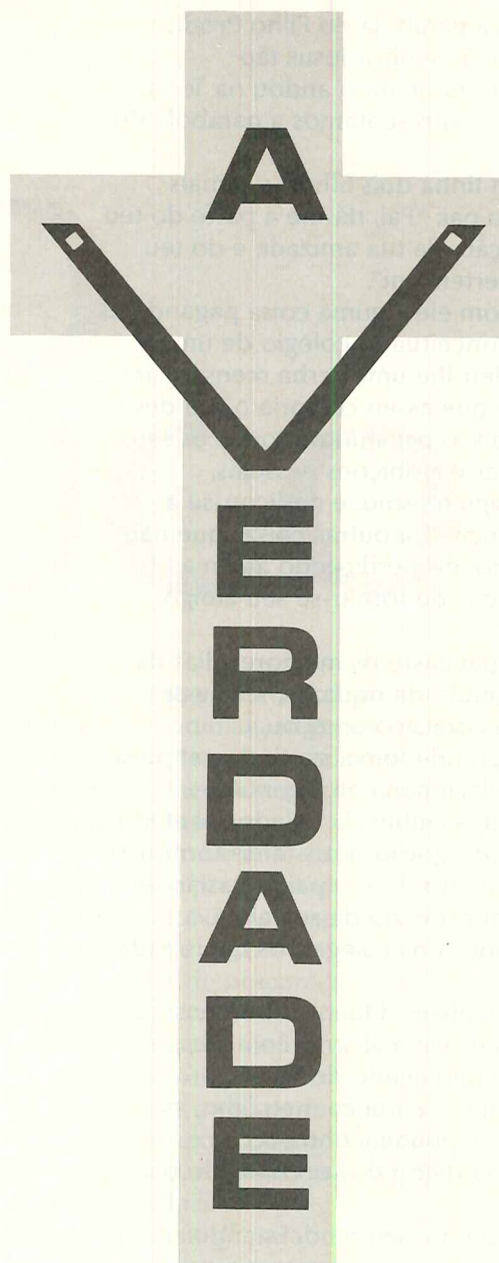
“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6).

“Porque me viste, creste?... Bem-aventurados os que não viram e creram” (João 20:29).

Somos também devedores a Pilatos que, no seu cultivado cepticismo, perguntou a Jesus: “Que é a Verdade?”, provocando daí categórica resposta: “Eu sou a Verdade” (João 20:29). Estes dois, ao menos, devem merecer o crédito de terem tirado de Jesus tão valiosas afirmações.

Desde então, para os que O aceitam, Ele estabelece como norma: “Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a Verdade; e a Verdade vos libertará” (João 8:31).

Tais afirmações, e tantas outras de não menos peso pela sua relevância, haviam de fazer d’Ele a figura mais contestada da história. Recai sobre os que O julgam, ainda hoje, a espinhosa tarefa de decidirem se Ele foi sincero nas Suas declarações e práticas, ou se foi um farsante. Há dois mil anos a incredulidade já tinha proposto a Sua eliminação. “E quando chegaram



nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato... mudam a verdade em mentira” (Romanos 1:21, 25). Mas vós “deixai a mentira e fale cada um a verdade com seu próximo” (Efésios 4:25).

A verdade, contudo, continua a ser recrucificada.

A verdade é recrucificada quando apresentada em forma de meias-verdades, complementadas por meias-mentiras. Prática essa muito vulgar no mundo dos negócios, da política e, lamentavelmente, da própria religião.

A verdade é recrucificada quando chega a nós através de histórias muito mal contadas e, na nossa ingenuidade, as aceitamos como autênticas.

A verdade é recrucificada pelo crime do silêncio.

A verdade é recrucificada quando, propositadamente, evidências são suprimidas e o essencial é omitido.

É o caso do lavrador penitente que procurou um padre-confessor em busca de alívio para a sua consciência sobrecarregada. Confessou ter roubado ao vizinho um pedaço de corda. O sacerdote, para o tranquilizar, disse-lhe: “É inegável que pecou, mas o seu pecado não é assim tão grave! Eu o

RECRUCIFICADA

ao monte chamado Calvário, ali O crucificaram” (Lucas 23:33). Nesse dia impar, a Verdade foi crucificada e a justiça conspirada. Contudo, o eco das Suas palavras e o grito da justiça repercutiram por todos os montes e vales, chegando aos mais remotos povoados e às mais centralizadas e populosas cidades do mundo. Têm dado que pensar!

Jesus adverte, sejam quais forem as circunstâncias, aconteça o que acontecer, que as suas palavras sejam “Sim, sim; e não, não!” (Mateus 5:37). Haja honestidade no vosso depoimento.

O apóstolo Paulo adoptou esta norma, e não só a praticou como exortava a pô-la em prática aos que por ele se convertiam ao Cristianismo. “Não deveis ignorar que existem os que se tornam

absolvo, vá em paz, não peque mais!” Passados alguns dias, eis que voltou ao confessor o mesmo lavrador. “Que o traz por cá desta vez?”, perguntou o padre. E ele responde: “É que na minha confissão anterior omiti um pequeno pormenor, que não me deixa ter sossego: na ponta do pedaço da corda vinha amarrada uma cabra!...” □
—ANTÓNIO NOBRE LEITE

HISTÓRIA DE UM MODERNO PAI PRÓDIGO

Conhecem todos a parábola do Filho Pródigo (Lucas 15:11-31), que o Senhor Jesus tão magistralmente proferiu quando andou na Terra. Inspirados na mesma, apresentamos a parábola do Pai Pródigo.

Um certo homem tinha dois filhos; e o mais moço deles disse ao pai: "Pai, dá-me a parte do teu tempo, da tua atenção, da tua amizade e do teu conselho que me pertencem".

E o pai repartiu com ele alguma coisa pagando as suas despesas em conceituado colégio de uma cidade distante; e deu-lhe uma verba mensal para o sustento, pensando que assim cumpria o seu dever.

Poucos dias depois, o pai ajuntou todos os seus interesses, aspirações e ambições pessoais, guardando-os consigo mesmo, e dedicou-se a negócios, a suas fianças e a outras coisas que não interessavam ao filho, desperdiçando assim a oportunidade preciosa de tornar-se seu amigo íntimo.

Havendo aquele pai gasto os melhores dias da sua vida com o acúmulo de riquezas, sentiu-se descontente. O seu coração começou a experimentar uma grande fome, sentindo carência de fraternidade e relacionamentos genuínos.

Chegando a um dos clubes da cidade, foi eleito presidente do referido grupo. Mais tarde tornou-se deputado do Parlamento do seu país, ocasião em que começou a sentir o vazio da sua alma, a despeito da "amizade" dos colegas, os quais nada lhe davam.

E, tornando em si, disse: "Quantos homens que conheço têm filhos e vivem alegres com eles, em camaradagem, e eu perecendo de fome no coração! Levantar-me-ei e irei ao meu filho, e dir-lhe-ei: "Meu filho, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu pai".

Levantando-se, foi para seu filho. Estando ainda longe, foi visto pelo filho. O jovem se moveu de grande surpresa e, em vez de correr para o pai e beijá-lo, retirou-se.

E disse-lhe o pai: "Meu filho, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu pai. Perdoa-me agora e permite que eu seja um dos teus amigos".

Mas o filho respondeu: "Não posso fazer isso. Gostaria que fosse possível, contudo é já demasiado tarde. Houve uma época em que desejava muito a tua amizade e conselho, porém estavas tão preocupado com as coisas mundanas que só me deste alguma informação e dinheiro. Procurei então a fraternidade entre os meus colegas. Eram todos de mau carácter. Tornei-me ruim de corpo e alma, e nada poderás fazer por mim. É tarde demais! Tarde demais! Tarde demais!" □

(Adaptado)

Jesus contou a história dum homem rico que conseguira uma grande colheita mas seus armazéns eram pequenos. Teve de os derrubar e construiu outros com maior capacidade. Pensando que viveria ainda vários anos, planejou uma aposentação tranquila e prazenteira. Mas a morte repentina transtornou os seus planos.

A sociedade considerou-o homem de êxito. Trabalhara muito até chegar a ser rico e desejar uma velhice tranquila.

Mas Deus qualificou-o de "louco" (Lucas 12:16-21). E quando Deus chama alguém louco é porque realmente o é.

E por que seria louco esse homem?

1. *Porque acreditou que todos os bens lhe pertenciam.* De acordo com a parábola, usou o possessivo referindo-se ao que tinha: "meus frutos", "meus celeiros", "meus bens" e, inclusive, "minha alma". Não reconhecia direitos de mais alguém sobre o que possuía. Porém, parte dos seus haveres pertencia aos pobres. Todos na vida somos guardiões do nosso próximo. A lei judia considerava a ajuda aos pobres como uma responsabilidade, não obra de

O LOUCO

misericórdia. O homem insensato não deu sinais de compaixão.

Outra parte do que ele possuía pertencia ao governo. Este proporcionava trabalho e cobrava impostos.

Sendo casado, parte dos bens pertencia também à mulher. As esposas ajudam os maridos a conseguir riquezas, por isso têm direito a ser consultadas nas decisões concernentes ao seu uso.

Tudo o que o rico possuía pertencia a Deus. Ele era apenas mordomo, como também o somos todos nós: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude". Se não fosse a bondade divina os campos não produziriam frutos nem haveria riqueza na terra. Apropriar-se de tudo e negar o Seu Dador é loucura.

Foi insensato porque se colocou no centro da sua vida, com mãos cheias de cobiça, sem olhar à necessidade alheia e às exigências divinas.

2. Foi louco porque confundiu a sua alma com os apetites materiais.

Vejam os que ele disse: "Alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos: descansa, come, bebe e folga" (Luc. 12:19).

Com estas palavras desceu ao nível dos animais, negando à vida qualquer dimensão espiritual, relacionamento essencial com Deus. Era apenas um corpo necessitado de alimento, uma mente que precisava de distração. Não um espírito necessitado de comunhão com Deus nem de preparação para a eternidade.

Certo ancião queixava-se de ter vivido sempre a lutar para conseguir comida e vestuário. Sentia-se agora doente e infeliz; nada do que comia ou vestia lhe dava satisfação.

O homem da parábola era louco porque rico no secundário e pobre no mais importante. Era rico em bens materiais mas pobre na bondade. Rico para consigo mas pobre para com Deus. Rico em coisas que não podia conservar, mas pobre nos tesouros que duram para sempre.

3. Era louco porque considerava esta vida como a única e a melhor.

Pensava que lhe restavam muitos anos, "mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma" (Lucas 12:20). E morreu repentinamente; foi rico num momento e pobre no seguinte. A morte acarretou-lhe a

ruína total.

"Disse o néscio no seu coração: Não há Deus". Mas ele ao morrer tem de enfrentar o Deus que negara. Mesmo que negue a eternidade, quando morrer tem de se submeter ao juízo divino. Viver só para este mundo é loucura. Podemos ainda viver muitos ou poucos anos sobre a terra, mas depois teremos a eternidade em que colheremos as consequências da nossa vida terrena.

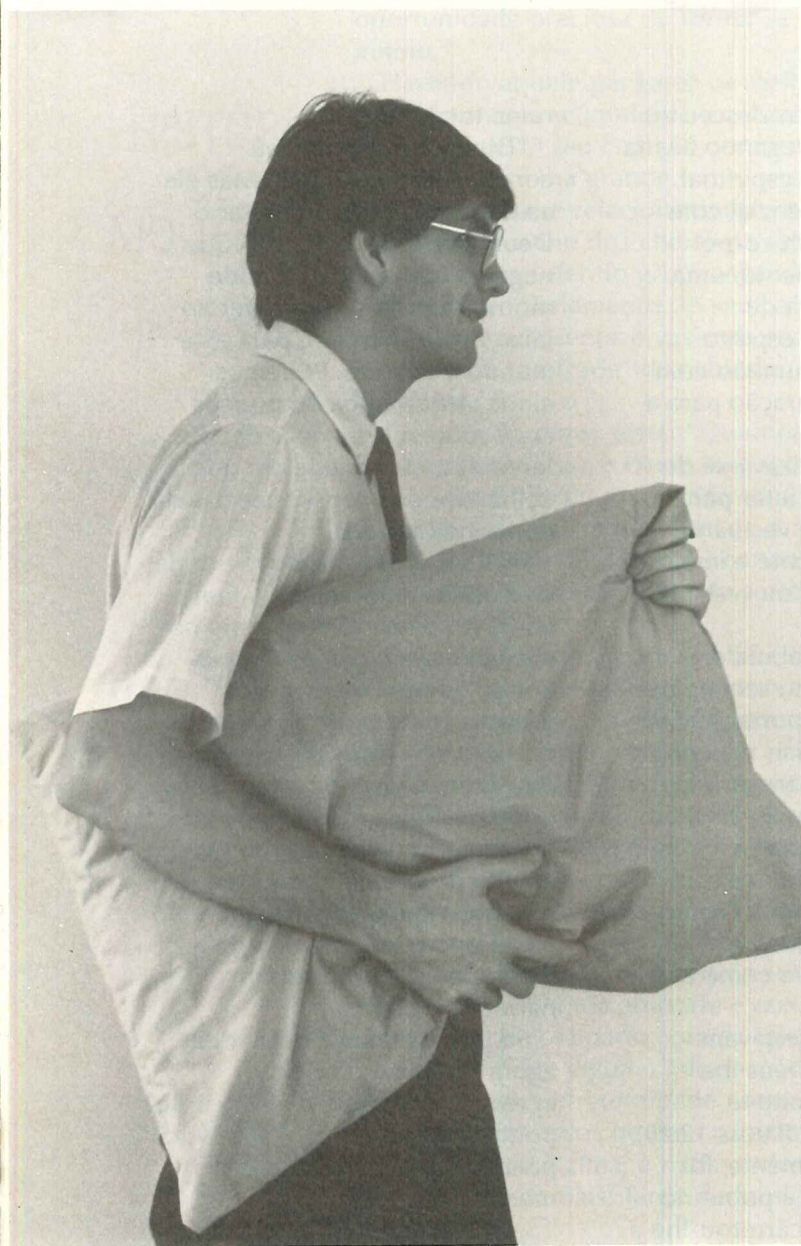
Nos subúrbios da cidade onde vivo edificaram uma casa muito linda. Ao passar diariamente por ela verificava o seu progresso. Soube que um médico rico estava a realizar um sonho que acariciava há anos de construir essa grande vivenda. Mas nunca pôde desfrutar dela. Quase ao terminar o edifício, sofreu um ataque do coração e morreu de repente. Agora, sempre que passo por essa casa recordo a parábola do rico insensato narrada por Jesus.

Se Deus o chamasse a você, agora mesmo, como se apresentaria diante d'Ele: rico ou pobre, sábio ou louco? Vive você para Deus ou para as coisas materiais? □

—W. E. McCUMBER

COMO SOBREVIVER NUM LAR NÃO CRISTÃO

—CHRIS WILEY



Sobreviver num lar não-cristão é relativamente fácil. Não páre muito tempo em casa e não terá problemas.

É isso que muitos cristãos fazem depois de assumir um compromisso com Jesus. Passam o tempo fazendo coisas cristãs: indo a concertos cristãos, envolvendo-se no programa total da igreja, indo a acampamentos e associando-se a amigos cristãos. Tudo isso é muito bom. Todos precisamos fazer estas coisas.

Sejamos Suas Testemunhas

Mas Jesus chamou-nos para ser o sal da terra e a luz do mundo, e é difícil conseguir isto se nunca estamos perto das pessoas necessitadas. Devemos ser Suas testemunhas, e o mundo começa em casa.

Mas há aqui uma outra consideração. Muitos crentes perdem oportunidades para crescimento espiritual fugindo de casa. Jesus quer que o Seu povo faça algo mais do que simplesmente sobreviver no mundo. Deseja que prospere.

Não Importa o Que Aconteça

Agora, neste ponto, é importante fazer uma classificação. Como Jesus interpreta a palavra prosperar e como o mundo a interpreta, são duas coisas diferentes. Aliás, completamente incompatíveis—contradizem-se. A ideia secular de prosperar é ter tudo que se quer—livre e facilmente. O conceito de Jesus de prosperar é fazer a vontade de Deus—não importa o que aconteça.

Jesus quer que Seus seguidores prosperem nos respectivos lares—não importa que tipo de casa seja. Sobre este ponto alguns podem pensar: “Vocês não sabem do que estão a falar! Não têm a mínima ideia do que aturo em minha casa.” Você está certo. Eu não sei. Mas sei que Jesus disse: “...quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á” (Mateus 16:25). Quem se importa que você sobreviva? Qualquer pessoa o pode fazer! Jesus quer que você prospere.

Sejamos Autênticos

O primeiro passo para prosperar em casa é dedicar-se a ser autêntico, custe o que custar. Alguns cristãos erram muito, tentando ser sempre perfeitos. Têm na sua mente este quadro da santidade e procuram fazer a sua parte. É fácil manter a imagem na igreja ou na escola. Nestes lugares as pessoas só vêem o seu lado social. Mas no lar é sempre uma história diferente; não há segredos.

Conheci uma jovem na escola secundária que

procedia assim. Dizia que seu alvo na vida era “ser uma testemunha brilhante do Senhor”. E devo admitir que no princípio fiquei impressionado. Parecia que estava sempre a sorrir e que nada a incomodava.

Mas quanto mais convivía com ela, mais dura e artificial me pareceu e comecei a evitar a sua presença. Mais tarde conheci sua irmã; ela também era cristã, mas normal. À medida que fui conhecendo mais sua irmã, confidenciou-me que a “santidade” da irmã não era notória em casa. Realmente ela era o terror daquele lar. Era uma pessoa mandona, detestável e egoísta. Mais tarde eu mesmo notei este lado da jovem “perfeita”; e quando o reconheci, comecei a gostar dela cada vez menos.

Conhece-o Muito Bem

Você não pode enganar a sua família. Ela conhece-o muito bem. Falamos acerca das pessoas que sabem como você parece de manhã! A única coisa que você provará à sua família, querendo passar por perfeito, é que é um hipócrita. E isto certamente não ajudará muito a causa de Deus.

Jesus não se preocupa com pessoas que vivem com muitas regras, mas em tornar pessoas santas—não fingindo que são santas. Jesus não gosta de cercas pintadas de branco ou falsas. Ele quer autenticidade. Deseja torná-lo santo. Embora lhe pareça estranho, um de Seus primeiros passos para o tornar santo é fazê-lo admitir que você é realmente mundano.

Aperfeiçoado

Ser autêntico é um grande passo para se dar glória a Deus, porque é nas áreas onde você é fraco que será mais óbvio o poder de Deus na sua vida. Quando houver verdadeira mudança, será tão claro que Deus operou que não haverá possibilidade de pensar outra coisa. E adivinha de quem será a glória? De Deus e unicamente d’Ele! Não é maravilhoso?!

Altos e Baixos

Eis como isto funciona. Deus não pode lidar com um problema que você não admite que tem. Ele pode clamar, apontar e elevar-se e baixar, mas se você estiver demasiado ocupado fingindo que já tem tudo, nunca O ouvirá.

Mas quando você for honesto com Deus aprenderá a dizer-Lhe: “Eu quero ser o que Deus quer que eu seja. Admito que ainda não sou. Por favor fale comigo porque eu estou a escutar.” É

então que Ele começa a apontar coisas que deseja mudar. Principia então a parte interessante, você e Deus trabalhando juntos na vida que Lhe entregou.

Não Há Lugar Como o Lar

E aqui está a coisa impressionante: Há poucos lugares no mundo que sejam melhores para todo este processo do que o próprio lar! Onde mais as pessoas lhe provocam os nervos? Onde mais são tão evidentes suas pequenas artimanhas e faltas? Onde é tão difícil viver o fruto do espírito: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (Gálatas 5:22-23)? O seu lar é um virtual ginásio de ouro de espiritualidade! E Deus pode usá-lo para mudar a sua vida!

A Cruz

Eu sei o que você está pensando! “Mas isto é tão difícil!” Claro que é. Por isso Jesus nos disse para carregar nossa cruz e segui-Lo. Queria que reconhecêssemos que é difícil segui-Lo.

Se fosse fácil, Ele nos teria dito algo diferente como: “Tome seu travesseiro fofinho e siga-Me.” Posso vê-lo agora: em vez de cruces na frente de nossas igrejas, teríamos grandes travesseiros. Posso ouvir agora—o nosso lema seria: “Siga a Jesus e tome uma soneca!” Não ria. Isto é o que dizem muitos cristãos.

Obrigado, Lar

E você sabe, enquanto seu lar pode ser um lugar duro, e enquanto você talvez seja vítima de todos os tipos de abuso físico e emocional, há lugares mais duros no mundo para quem queira ser cristão. Um destes lugares é a prisão. E algumas das piores prisões do mundo estão em países civilizados e poderosos.

Um cristão por nome Alexander Solzhenitsyn foi prisioneiro numa delas por muitos anos. Ele sofreu tanto torturas físicas como emocionais durante o seu cativeiro.

Mas depois de sair da prisão ele escreveu estas palavras incríveis: “Obrigado, prisão, por teres feito parte da minha vida.” Pois foi lá que ele aprendeu que “o significado da existência terrena não está onde nós costumamos pensar, na prosperidade, mas no desenvolvimento da alma”. Um lar descrente pode parecer uma prisão, mas Deus pode transformá-la numa bênção e, no processo, ainda mudá-la através de você. E algum dia, como eu, você poderá dizer: “Obrigado, lar não-cristão, por teres feito parte da minha vida.” □

Encontrava-me numa sala de espera de consultório dentário e folheava uma revista de Fevereiro de 1989. Deparei com um artigo que discorria sobre o plano de “marketing” das empresas de certo grupo. O seu presidente dizia que tinha encontrado o segredo para combater a crise: investimento.

Por várias semanas esta divisa— “investindo para combater a crise”—incomodou os meus pensamentos. Iniciei então uma viagem ao passado e constatei que o próprio Deus fez uso deste recurso. No livro de Génesis encontramos nos primeiros versículos que a terra estava em crise: “sem forma e vazia”. Então o Senhor investiu nela bom gosto e tornou-a bela; aplicou Sua arte e deu-lhe forma e razões de ser lugar agradável e habitável. Quando a sociedade daqueles dias passava por uma crise de liderança, Deus chamou Abraão e transformou-o no pai de nações.

Quando o povo de Israel passava por crise de identidade nacional, escravizado no Egito, Deus investiu em Moisés e, por isso, os israelitas experimentaram a liberdade.

Continuando a nossa viagem, encontramos em crise o reinado de Assuero. Então Deus investe numa certa mulher chamada Ester e usa-a para trazer alegria e vitória ao povo judeu. Encontramos

também Deus investindo em Isaías, transformando-o num profeta, exactamente quando a nação de Judá passava por crise real: a morte do rei Uzias.

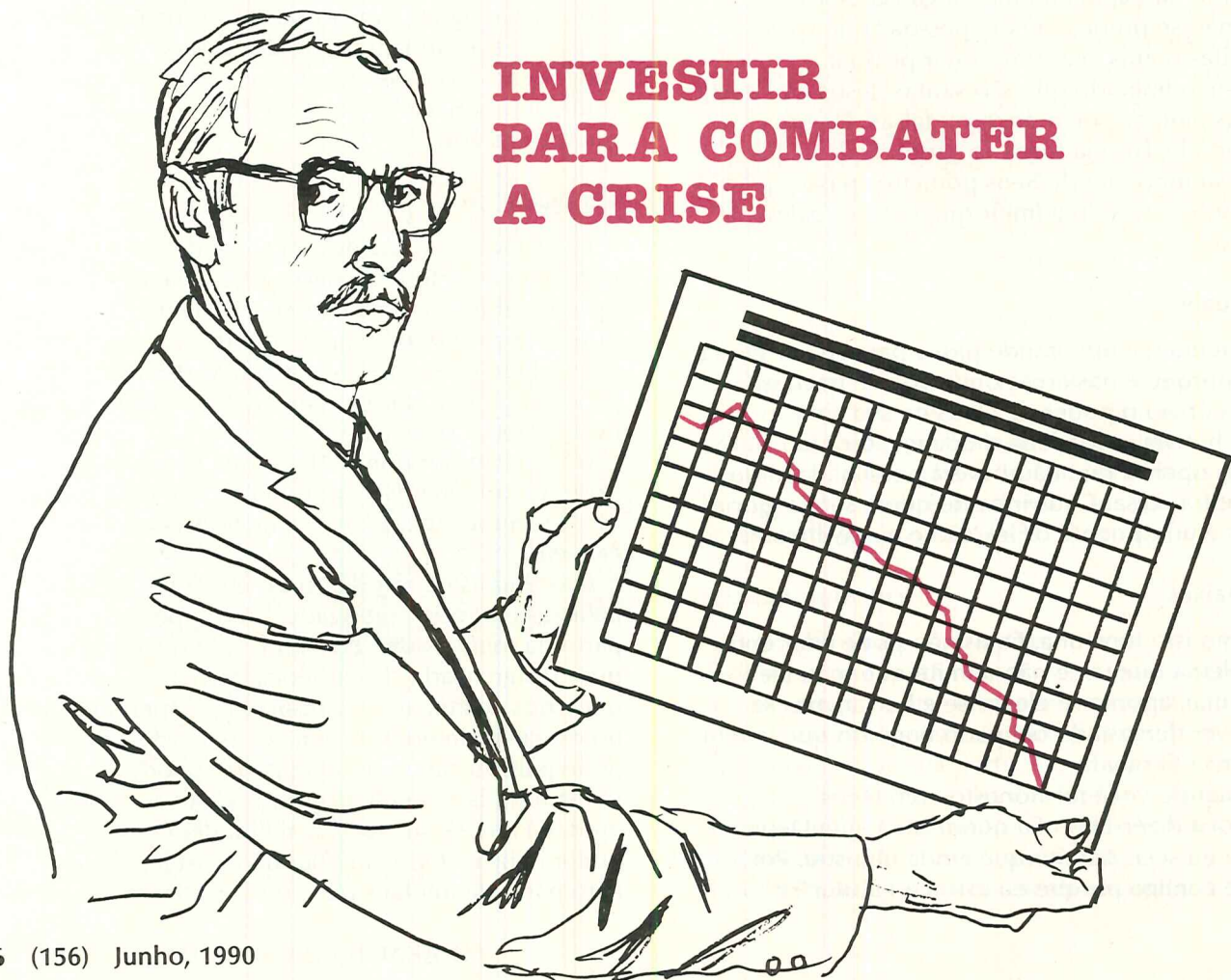
Se continuarmos a viajar pelo Antigo Testamento encontraremos várias ocasiões de crises e também de investimento divino. No entanto, houve momentos de crises, porém de silêncio divino... 400 anos se passam... trevas... Será que Deus desistiu? Eis que então surge no firmamento a acção divina, numa forte luz anunciando uma vez mais que Deus continua investindo: envia Jesus Cristo. Ele surgiu, fruto de um coração transbordante de amor e apaixonado pela restituição da natureza humana ao seu devido Senhor. Glorioso investimento! Gerador de juros não perecíveis: lágrimas, sangue, perdão, salvação, paz, amor, bondade, cura, pureza... e gozo eterno.

Após quase dois mil anos este investimento, Jesus Cristo, continua agindo na história; sendo história e transformando a nossa história existencial.

Deus investiu a Sua própria Vida, o Seu Espírito e a Sua Palavra como um banco de recursos. Saque deste banco a importância suficiente para a sua bolsa de valores, transformando as crises em cadernetas de sucesso.

Crise? *Investimento* é uma resposta. Experimente esta opção. —LUCINETE M. OLIVEIRA

INVESTIR PARA COMBATER A CRISE



A água no bairro ia ser racionada. Por não sabermos quando, ficamos de repente sem água durante um dia. Na mesma ocasião um dos nossos filhos não se sentia bem. Demos-lhe uma aspirina, pusemos-lhe panos frios na testa e fizemos oração. À noite uma das moças, chegando tarde da escola, abriu a torneira na cozinha mas, não achando água, esqueceu-se de a fechar. Eu tinha dito à minha mulher que se o menino não melhorasse o levaríamos ao hospital. Entretanto, como esperávamos que o tratamento recebido mais a oração lhe trouxessem melhoras, fui dormir. À uma hora da madrugada, acordei, pensei no rapaz e disse: "Bem, ele deve estar melhor porque Deus ouviu a nossa oração". E embora já estivesse de pé, tornei a deitar-me. Entretanto, disse para mim mesmo: "Mas o pai preocupa-se". Levantei-me e fui vê-lo. A caminho do quarto senti que pisava um lençol de água: a cozinha estava alagada bem como a sala. Fechei a torneira e eu e minha mulher que veio socorrer passámos mais de uma hora secando tudo. O menino estava bem, mas o facto de me preocupar, ainda que crendo na ajuda de Deus, me levou a descobrir a torneira vazando água havia cerca de duas horas.

Eu me preocupo muito com a vida espiritual de meus filhos, assim como cuido do lado físico, ou talvez ainda mais. Nem sempre sinto que estou

O PAI PREOCUPA-SE

—EUDO T. DE ALMEIDA

agindo de forma certa mas, apesar de tudo, quero ter uma boa consciência. Os filhos dos pastores sofrem muito quando os dois cargos andam juntos em pé de igualdade. A experiência tem demonstrado que algum descuido gera tristezas. A situação dos filhos piora mais quando acontece a Igreja não estar à altura de discernir bem a situação deles.

Jesus se preocupou com multidões sem pão, com pescadores sem peixe, com a mãe sem o filho e com o mundo sem a salvação. "Levantai os vossos olhos e vede a Seara!" (João 4:8, 31-34), disse Ele aos discípulos preocupados quanto à comida.

Muitos pais tentam fazer o melhor, até quase o impossível, para ter o pão à mesa e alimentar os filhos. Mas nada mais. Querem ver os filhos em lugares cimeiros na sociedade, mas não dão muita importância se "com Cristo" ou na "crista" da ostentação pública.

Nem sempre o cuidado espiritual dos pais tem êxito total mas, pelo menos, podemos ficar em paz sabendo que foi feito o que se podia. O resto fica com Deus que tudo vê e sabe como responder a seu tempo a oração de pais que se preocupam. Você preocupa-se? Jó "se levantava de madrugada" para interceder pelos filhos. Ouvimos muito da paciência dele, mas pouco ou nada da sua preocupação pelos filhos (1:5). Ouvimos de gente correndo com o filho doente para o hospital; mas, alcançada a saúde, ele é deixado ao desamparo espiritual. Recordemos que "cada família está apenas a uma geração de extinção espiritual". A fé viva não é transmitida por meio de "genes". □



RELACIONAMENTO PAIS-ADOLESCENTES

—DAN CROY e GARY SIVEWRIGHT

Mesmo como cristãos, não estamos imunes de erros ao cumprirmos diferentes funções nos ciclos da vida familiar. Ninguém é filha ou filho perfeito quando na fase do crescimento. E não há pais ou maridos nem mães ou esposas perfeitos.

Paulo ordenou que as crianças obedecessem a seus pais no Senhor e instruiu os pais a não provocarem seus filhos à ira (Efésios 6:1,4). É nos anos de adolescência que aparecem no lar os fogos de artifício emocionais.

Confronto

Quando pensamos sobre o que pais e adolescentes têm de enfrentar durante o convívio familiar normal, é fácil compreender porque há desentendimentos e conflitos. E ainda mais fácil perceber a intensidade de problemas em muitas famílias que não entram nesta classificação de "normal".

Temos lidado com vários conflitos pais-adolescentes, em que os pais diziam basicamente ao adolescente: "Prove que é capaz e confiaremos em você". A mensagem do adolescente enviada aos pais era: "Confie em mim e eu provarei que sou capaz".

O confronto em muitos lares é incômodo e requer muita energia de pais e adolescentes para trabalharem nos pontos de atrito, mantendo ao mesmo tempo um espírito de amor.

Nalguns casos, entretanto, as lutas são duras. Os pais dizem que se os adolescentes andassem bem com Deus fariam o que a Bíblia diz, isto é, obedecer aos pais.

Os adolescentes dizem que se os pais simplesmente andassem bem com Deus,

fariam o que a Bíblia diz, isto é, não provocariam seus filhos à ira.

A Primeira Vez

Vejamos. Em cada passo da vida de uma família, todos estarão agindo pela primeira vez. Pense nisso. Você nunca antes fez 16 anos; nunca antes lidou com pais de meia-idade; nunca esteve na situação em que se encontra agora; é a primeira experiência.

Olhe para seus pais. Esta é a sua primeira e última oportunidade deles criarem uma família. Obviamente, são necessários cooperação e trabalho de equipe. Desta forma, que significa isto para pais e adolescentes?

“Amarrar”!

Há um termo usado por escaladores de montanhas que se pode aplicar também às famílias. É amarrar. Você já viu fotografias do cume dum monte muito acima do chão com um escalador no topo olhando para outro embaixo que está vagorosamente escalando a parede rochosa, quase sem apoio para se firmar.

Entre os dois escaladores há uma corda. Para o inexperiente, parece que o escalador de cima está puxando o outro, mas não é o caso. O de cima está “amarrando” o de baixo.

A conotação do termo aqui é diminuir a parte folgada da corda de segurança para que, caso um escalador resvale, não caia tanto nem se fira na queda. Além disso, o escalador de baixo deve fazer sua própria escalada.

Se o escalador no pico fosse o pai e o no flanco do rochedo estivesse o filho ou filha, que pensaria você que iria nas suas mentes?

A Resposta

Os pais são frequentemente tentados a simplesmente puxar a corda e deixar o filho dependurado na outra extremidade, enquanto resolvem todos os seus problemas e o socorrem porque não o querem ferido. Outros pais tendem a cortar a corda com a ideia de que “você tem de aprender algum dia e, se desta vez cair e se ferir, aprenderá com os próprios erros”.

E quanto aos adolescentes escaladores?

Eles

podem estar tão ansiosos por mostrar que sabem cuidar de si próprios que querem cortada a corda. Isto seria loucura.

Por outro lado, podem pensar tão pouco de si próprios e de sua habilidade de escalar, que procuram levar os pais a puxá-los para cima como peso morto. Isto resultaria numa dependência constante dos pais, o que também não é saudável. Obviamente, a resposta encontra-se em ambos os escaladores cumprirem adequadamente suas funções.

Ja' Tive Essa Experiência

Os “amarradores” não desatam nem cortam a corda; eles simplesmente “amarram”. Asseguram calmamente ao escalador que eles já estiveram antes nessa mesma situação e também sabem o que é falhar e cair. Conhecem o medo do desconhecido, o desafio da escalada e a emoção de chegar ao topo.

Os escaladores reconhecem que dependem temporariamente do “amarrador”. Sabem que devem aprender o caminho certo para a escala enquanto estão sendo ajudados, para que algum dia possam fazê-lo sozinhos. Eles sabem que se forem desatados da corda ou cortados completamente, nunca aprenderão a escalar.

Não É Fácil

Lembre-se, quer você seja escalador ou “amarrador”, ninguém disse que isso seria fácil. Tornar-se um adulto é frequentemente uma experiência frustrante e dolorosa. Amar os filhos e depois soltá-los é tão doloroso como esta experiência. Este sofrimento não dá aos pais e adolescentes o direito de se atacarem mutuamente. A resposta é trabalho de equipe. Se o seu lar não for o que você gostaria que fosse, examine o seu comportamento em vez de acusar outros.

Vocês, adolescentes, querem a confiança dos pais para provarem que são capazes. Façam-no demonstrando que podem aprender a escalar com segurança e habilidade. Não se apressem. Não pensem que sabem tudo e não forcem vossos pais a cortar a corda; não se sintam tão abandonados a ponto de os forçar a puxá-los para cima. Se vocês estiverem atentos, ouvirão a sua voz acima da aragem dizendo: “Eu já estive antes nessa mesma situação.”

Deseja receber O ARAUTO DA SANTIDADE?

Faça HOJE a sua assinatura!

Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o *Endereço antigo*

Nome _____

Endereço _____

NOVO ENDEREÇO



UM GRUPO CHAMADO "CARACOL"

Desde que me converti Deus tem usado a minha vida e lar para proclamar a mensagem de salvação a quantos tenho a oportunidade de falar sobre o amor divino. Quando vivia na cidade do México, bem como em San Luis Potosi, e agora na cidade de Guadalajara, as portas da minha casa sempre estiveram abertas para servir ao Senhor, especialmente através do estudo da Bíblia. Como iniciei as reuniões de estudos bíblicos?

1. Consagrando ao Senhor a vida e os talentos que Ele me deu, para que os use de acordo com a Sua divina vontade.
2. Orando e jejuando para que o Espírito Santo opere na vida das pessoas que participam nos estudos.
3. Não desanimando quando as coisas não correm tão bem como eu desejaria.
4. Resistindo, com a ajuda divina, aos ataques do inimigo.
5. Perseverando na tarefa que o Senhor me incumbiu.

Sinto necessidade de ser agradecida por aquilo que recebi de graça.

Como surgiu o grupo de oração "Caracol"?

Certa vez chegou a minha casa uma das vizinhas do condomínio chamado "Caracol". Depois de conversarmos um pouco sobre coisas sem importância, mudámos para assuntos espirituais. Ela assistia a uma igreja católica local e associava-se a um grupo de oração e estudo bíblico.

Pouco depois essa mesma vizinha comunicou-me que estava triste porque o grupo provavelmente não se tornaria a reunir por falta de um líder. Pediu-me que orasse com ela para colocar o problema nas mãos de Deus e para que o grupo se continuasse a reunir, pois tinham apenas quinze dias para

conseguir um dirigente. Orei de acordo com o seu pedido e também que, se essa porta se fechasse, outra fosse aberta para que os membros continuassem activos.

O grupo não se tornou a reunir e a vizinha pediu-me que nos juntássemos as duas para ler a Bíblia. Eu sugeri que ela convidasse para a reunião as outras companheiras do grupo extinto. A maioria das vizinhas aceitou o convite de boa vontade. Estamos a usar o guia de Estudo Bíblico Beacon para Pequenos Grupos* que é de grande bênção e ajuda todas as senhoras participantes.

Durante o primeiro ano de reuniões do grupo houve alterações e algumas senhoras mudaram de casa. Mas levaram semeada em seus corações a Palavra de Deus. Eu sei que o Senhor é fiel em cumprir as Suas promessas. Ele diz: "Assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes, fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envie" (Isaías 55:11).

Nas reuniões tivemos resposta a várias das nossas preces. Por exemplo, uma das vizinhas que viria a morrer de câncer, teve a oportunidade de ouvir a Palavra de Deus e aceitar Cristo como seu Senhor e Salvador. Embora o grupo não seja numeroso, é bem conhecido na vizinhança. Dou graças a Deus pois estão a chegar outras senhoras que não são do condomínio para escutarem a Palavra de Deus. Peço as vossas orações por este grupo para que num futuro próximo surja no local uma Igreja do Nazareno, à qual possam assistir estas pessoas, pois não há igreja evangélica nesta parte da cidade. □

*A Casa Nazarena de Publicações já tem este material em português. Contacte o seu distribuidor local para fornecimento imediato.

Recorte e envie este cupão à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.
Nos E.U.A., 6401 The Paseo, Kansas City,
Missouri 64131. No BRASIL, C.P. 4121,
01051 São Paulo, SP. Em CABO VERDE,
C.P. 60, Mindelo, São Vicente.
Em PORTUGAL, Rua Castilho
209, 5º E., 1000 Lisboa.

Faça uma assinatura enviando a
importância de US\$4.00 para qualquer
dos endereços acima indicados.



SACRIFÍCIO VIVO

—LÍDIA SUSANA DE A. LIMA

Capturada por agentes reais, a bela jovem de olhos azuis é levada à presença do príncipe do mal para ser sacrificada. Lutando em vão para fugir das fortes garras dos opressores, ela é hipnotizada por raios que saem dos olhos e da boca do príncipe. Levada a um quarto, ela é devidamente preparada para o sacrifício. Já sem vontade própria, a jovem cede às vontades dos criados que lhe vestem trajes estranhos, com penteado e maquiagem também estranhos. O tique-taque do relógio marca o tempo. Ansiedade. Angústia. Desespero! A vítima é levada

A BÍBLIA E A FAMÍLIA

Respeito pelos Pais "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor Deus te dá". —Êxodo 20:12

"O filho sábio alegrará a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe". —Provérbios 15:20

Achar a Esposa "O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor." —Provérbios 18:22

Reciprocidade "Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Deus". —Efésios 5:21

Cabeça do Lar "Mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor. Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo Ele próprio o Salvador do corpo." —Efésios 5:22-23

Amar a Esposa "Maridos, amai as vossas esposas como também Cristo amou a igreja e Se entregou por ela... Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo." —Efésios 5:25,28

Respeitar a Esposa "Igualmente vós, maridos, coabitai com as vossas esposas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações." —I Pedro 3:7

Adulterio "Não adulterarás." —Êxodo 20:14

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo que, qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela." —Mateus 5:27-28

Divórcio "Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério." —Mateus 5:32

Disciplina dos Filhos "O que retém a sua vara aborrece a seu filho; mas o que o ama, a seu tempo o castiga." —Provérbios 13:24

Disciplina com Amor "E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor". —Efésios 6:4

Paz na Família "A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira." —Provérbios 15:1 □

ao altar de sacrifícios que se ergue e engole a sua oferta.

Fantasia? Imaginação febril do diretor dum filme? Não! Esta tem sido a nossa realidade. Desde a fundação do mundo o homem vem sendo capturado pelos agentes de satanás e hipnotizado por seus encantos. O deus deste século cega multidões com riqueza, luxúria, invejas, ciúmes, poder, indiferença e, ultimamente, usa uma arma secreta aparentemente inofensiva: o espetacular. Só coisas espetaculares e fora do normal são "verdadeiras e reais": gritos, tremores, raios, esterias, sonhos e revelações.

Em Romanos 12:1-2 vemos: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e

agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." O nosso sacrifício, além de ser vivo, deve ser consciente. Mas qual é a coisa mais sensacional do que a fé? É esta que nos dá poder e confiança para vencer. É através da fé que a nossa vida se torna emocionante e frutífera, porque "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebr. 11:6). Mas a fé não precisa do espetacular para estabelecer a sua veracidade. Quando nos apresentamos diante de Deus "sacrifício vivo" e com fé, situamo-nos em posição de ser uma fonte inesgotável de bênçãos. □

O PAI DE MATUSALÉM

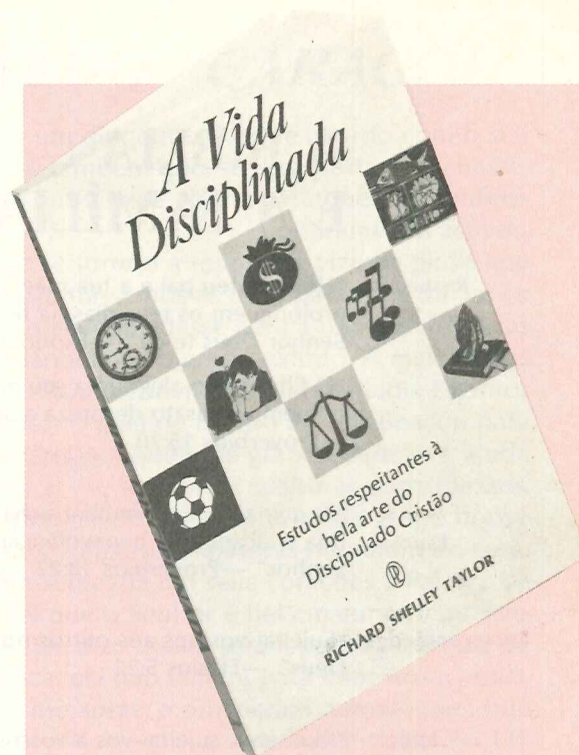
—LUCIANO D. SILVA

Deus procura pais que andem na Sua presença. E que, cheios da presença do Espírito Santo, sigam diante de seus filhos como exemplos de fé e vida santa.

Assim foi a vida do pai de Matusalém. Seu nome é Enoque e a Bíblia diz: "Enoque viveu sessenta e cinco anos, e gerou a Matusalém. Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Matusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas. Andou Enoque com Deus, e já não era porque Deus o tomou para Si" (Gênesis 5:21-24). Nada sabemos de Enoque antes dele completar os sessenta e cinco anos, mas depois que gerou a Matusalém—informa-nos a Bíblia—andou com Deus trezentos anos "antes de ser tomado".

Este registro do Antigo Testamento é muito especial. Quando o encargo de ter uma família caiu sobre Enoque, ele tomou consciência de sua incapacidade para tão exigente missão. Sentiu que a responsabilidade era pesada demais para ele e, assim, começou a andar com Deus. O texto sagrado não diz que ele andou com Deus só na presença do seu filho, porque este mesmo andava com Deus. Enoque estaria convencido de que, a menos que andasse com Deus, não poderia conduzir seu filho. Gerou muitos filhos e filhas durante esses trezentos anos, mas mesmo assim continuou a andar com Deus. A paternidade em si mesma não impede a pessoa de andar com Deus; pelo contrário, ela a constrange a andar com o Senhor ao ponto de receber o privilégio de ser arrebatada. Lembre-se que o primeiro ser humano isento da necessidade de morrer foi um pai. Cabia-lhe o cuidado de muitos filhos, todavia andava fielmente com Deus. A condição espiritual de uma pessoa é revelada pela maneira como ela desempenha responsabilidades familiares.

Amado pai, hoje lhe prestamos uma homenagem e o honramos na presença do Senhor nosso Deus. Oramos que ande como Enoque nos tempos idos e que o Espírito Santo produza um impacto em sua vida, a fim de que seus alvos sejam de valores eternos. Deixo-lhe também as palavras de Paulo a pais e filhos achadas em Colossenses 3:20-21: "Filhos, em tudo obedeei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor. Pais, não irriteis os vossos filhos para que não fiquem desanimados". □



Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chegamos este tratado franco, extremamente oportuno.

Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra a superficialidade da nossa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vida disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade das fraquezas e paixões humanas.

Se você está cansado do desalinho e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!

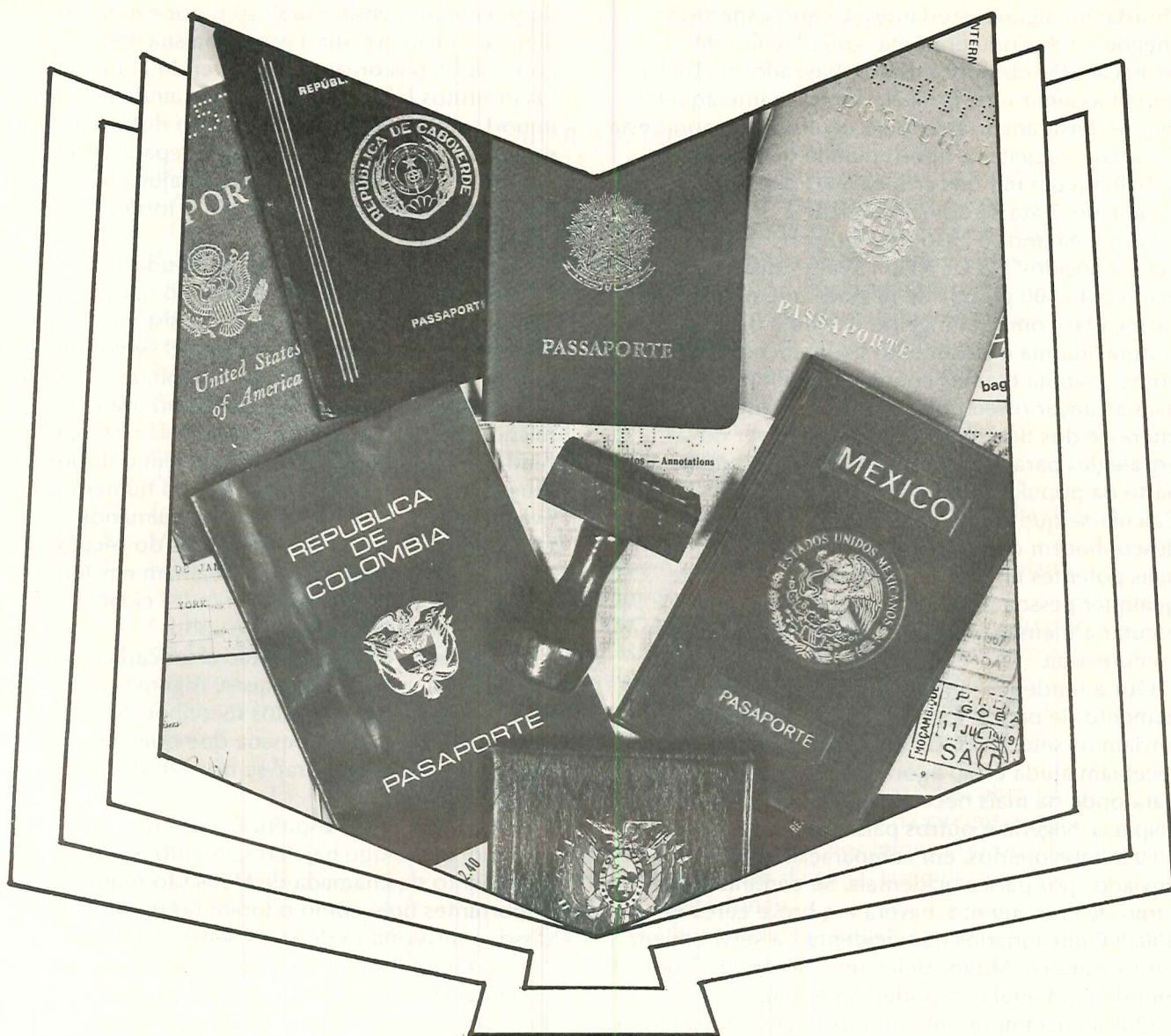
Número de catálogo: PLVC3252

Preço: US\$2.50

Faça hoje o seu pedido à

**CASA NAZARENA
DE
PUBLICAÇÕES**

Caixa Postal 4121
01.051 - São Paulo - SP
BRASIL



O MISSIONÁRIO CONTEMPORÂNEO

A minha família e eu regressávamos ao lar na madrugada do primeiro de Janeiro de 1986. Vivíamos no Recife, capital do nordeste do Brasil, uma cidade com três milhões de habitantes.

Tínhamos desfrutado várias horas de companheirismo, além de celebrar a Santa Ceia com alguns crentes numa das nossas igrejas recentemente organizada. Ao conduzirmos o carro pela estrada marginal as luzes reflectiam sobre a espuma branca das ondas. Mas algo mais nos chamou a atenção.

Um grupo de espiritistas, com batas brancas, lançava ao mar barquinhos feitos de folhas de palmeira com comida e velas. Cumpriam uma tradição espiritista

brasileira enviando suas ofertas a Yemanjá, a mãe do mar. Se os barquinhos singravam mar fora significava que a oferta fora aceite. Caso contrário era mau agouro. Parámos o carro a observar o cenário e reconhecemos que trabalhávamos num dos centros espiritistas mais fortes do país.

Os missionários que são enviados precisam de se treinar em muitas áreas, incluindo esta. Cada vez mais há necessidade dos missionários se prepararem para enfrentar o espiritismo, a possessão e opressão, confiando plenamente na Palavra de Deus.

Os pastores também se devem preparar, pois o espiritismo está a invadir a nossa sociedade. Recentemente numa escola secundária espiritistas

abordaram alguns estudantes. E certo espiritista chegou a interromper numa igreja o culto de adoração. Os obreiros cristãos, baseados na Bíblia, devem assumir uma posição firme perante aqueles que se deixaram arrastar pelo ocultismo. Ignorar esta realidade é rejeitar a oportunidade que temos de trabalhar com um dos grupos mais necessitados da sociedade. Trata-se duma realidade a nível mundial!

Surgiu há anos o caso dos "grupos desconhecidos". O Dr. Ralph Winter disse que há mais de 16.500 grupos de pessoas que nunca foram alcançadas com o evangelho devido a barreiras de cultura, idioma e isolamento geográfico. Nesses grupos não há crentes com a necessária preparação para alcançar o seu povo sem ajuda extra. O interesse dos fiéis levou-os a desenvolver novas estratégias para alcançar esse segmento que faz parte da população mundial de cinco biliões. Calcula-se que cerca de 50% são pessoas que desconhecem o evangelho. Quatro das estações mais potentes no mundo anunciaram o alvo de qualquer pessoa poder sintonizar o seu rádio e escutar a mensagem do evangelho num idioma que compreenda.

Outra tendência no movimento missionário é o aumento de países, fora do mundo ocidental, que enviam os seus próprios missionários. Campos que recebiam ajuda estão agora a enviar missionários para onde há mais necessidade. Coreia, Brasil, Índia, Filipinas, Nigéria e outros países enviaram cerca de 20.000 missionários, em comparação com os 40.000 enviados por países ocidentais. Se continuar este ritmo de crescimento, haverá em breve cerca de 100.000 missionários não ocidentais a servirem em vários campos. Muitos deles servirão onde os do mundo ocidental não poderiam entrar.

Outra área importante no movimento missionário são as conferências e os congressos realizados fora dos E.U.A. Um deles foi o COMIBAM, realizado em São Paulo, Brasil. COMIBAM, que significa Congresso Missionário Ibero-americano, é o maior jamais celebrado fora do mundo ocidental. Assistiram 3.000 delegados de América Latina, Portugal e Espanha. O congresso foi planeado com vista a que centenas de jovens se ofereçam voluntariamente para o serviço missionário mundial. Assim poderão chegar onde há grupos ainda por evangelizar.

Outra inovação foi na área da educação teológica e do treino ministerial. Os missionários pioneiros ao chegarem a um novo campo sempre organizam uma escola bíblica. Os primeiros líderes nacionais formaram-se nestas escolas e o seu trabalho foi admirável. À medida que a obra cresceu tornou-se difícil para alguns obreiros assistirem às aulas. Além das distâncias serem demasiado grandes, havia impedimentos financeiros e obrigações familiares.

Surgiu então o ensino teológico por extensão. Os alunos podiam assistir à escola na sua área e continuar a pastorear igrejas vivendo com a família. Os institutos bíblicos e seminários ainda hoje são importantes, pois que os líderes do distrito, pastores e outros obreiros necessitam de preparação mais intensa. O programa por extensão ajuda a preparar milhares de obreiros que, de outra forma, não o conseguiriam.

Os novos missionários devem estudar a fundo os factores sócio-políticos do campo: o nacionalismo, o comunismo, o socialismo e outros sistemas que os ajudem a compreender e a ser bons servos de Deus noutra cultura. Algumas religiões voltaram a ter um novo auge e estão a ser agressivas no avanço missionário. São exemplos disso o islamismo, o hinduísmo e o budismo. A França tem o dobro de muçulmanos em comparação com o número de evangélicos. Calcula-se que os muçulmanos cheguem a um bilião nos princípios do século XXI. Pastores e missionários que trabalham em Toronto, Tóquio, São Paulo ou outras grandes cidades precisam de conhecer estes grupos.

Os níveis de educação estão a ser cada vez mais elevados na maioria dos países. Algumas das nossas instituições oferecem títulos reconhecidos internacionalmente. A pessoa que quer ser missionária deve preparar-se nos estudos e espiritualmente.

Um compromisso espiritual profundo, uma vida devocional em que haja crescimento e certeza no sentimento da chamada de Deus são requisitos tão importantes hoje como o foram no passado. Além disso, o missionário deve ser sensível a outras culturas e estar disposto a trabalhar em equipa e a aprender de outros para concretizar a sua tarefa. Tudo isto é essencial para aquele que deseja missionar em país de outra cultura.

Há anos, no nordeste do Brasil, um advogado cristão disse-me ao sair de sua casa: "Eu admiro os nazarenos! O vosso nome não reflecte uma localidade geográfica ou um ponto de vista denominacional. Apenas: *Igreja do Nazareno*". Certamente o nosso nome acarreta grande responsabilidade, especialmente a quantos trabalham num país estrangeiro como representantes não somente dos nazarenos, mas do Nazareno.

Sejamos bons representantes. A preparação adequada nas diferentes áreas da vida é essencial para a nomeação missionária. Uma chamada para servir é uma chamada para nos prepararmos. □



—TERRY READ

PÁGINA DEVOCIONAL

—MANUELA C. DE BARROS

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 Provérbios 1—3
- 2 Provérbios 4—7
- 3 Provérbios 8—11
- 4 Provérbios 12—14
- 5 Provérbios 15—18
- 6 Provérbios 19—21
- 7 Provérbios 22—24
- 8 Provérbios 25—28
- 9 Provérbios 29—31
- 10 Eclesiastes 1—3
- 11 Eclesiastes 4—6
- 12 Eclesiastes 7—9
- 13 Eclesiastes 10—12
- 14 Cantares de Salomão 1—4
- 15 Cantares de Salomão 5—8
- 16 I Reis 5—7
- 17 I Reis 8—10
- 18 I Reis 11—13
- 19 I Reis 14—16
- 20 I Reis 17—19
- 21 I Reis 20—22
- 22 II Reis 1—3
- 23 II Reis 4—6
- 24 II Reis 7—10
- 25 II Reis 11—14:20
- 26 Joel 1—3
- 27 II Reis 14:21-25
Jonas 1—3
- 28 II Reis 14:26-29
Amós 1—3
- 29 Amós 4—6
- 30 Amós 7—9

VERSÍCULO BÍBLICO

Mas eu te oferecerei
sacrifício com a voz
de agradecimento; o
que votei pagarei.
Do Senhor vem
a salvação.
—Jonas 2:9

ALTAR ALAGADO

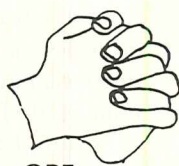
O aeroporto é um dos mais movimentados do mundo. Mais de 35 milhões de pessoas passaram por ele em 1989. E há indícios claros dessa multidão: corredores e escadas rolantes apinhados, um nível de barulho ensurdecedor, bagageiros, carros eléctricos, anúncios em altifalantes multilingues.

Entretanto, uma placa modesta aponta inesperadamente para um oásis de silêncio. Diz apenas: CAPELA. Entrámos. Uma luz meio azulada coava do tecto. O altar almofadado lançava um convite mudo à oração. Assentos confortáveis pareciam oferecer descanso aos pés doridos e a oportunidade de meditação isolada da balbúrdia dos terminais e portões de embarque.

Cenário bem diferente do encontrado por viajante famoso dum dos textos deste mês! Jonas vai de “submarino”, engolido por um peixe despachado por Deus (Jonas 1:17). O ambiente é descrito em termos alarmantes: *ventre do inferno ... as águas me cercaram até a alma... algas se enrolaram na minha cabeça... os ferrolhos da terra correram-se sobre mim* (2:2-6).

Mas é neste altar alagado que Jonas descobre o mistério da ligação com Deus. Não há circunstância, por mais desesperadora, que nos impeça ser ouvidos por Deus, se o grito vem da alma. Usemos as palavras do próprio Jonas:

“Na minha angústia clamei ao Senhor, e Ele me respondeu... entrou a ti a minha oração, no templo da Tua santidade” (2:2, 7).



ORE:

1. Por pais da sua congregação. Lembre-se também dos que, tendo embora nela filhos e ou esposa, nunca frequentam e não se acham ainda salvos.
2. Pelo alcance dos alvos do Distrito de Cabo Verde, conforme a crónica da página 27.
3. Por médicos, enfermeiros, técnicos, pessoal administrativo e quantos trabalham em hospitais e clínicas nazarenos à volta do mundo.
4. Por seu pastor.

PERGUNTAS

✓ Teria Jesus uma dupla natureza (divina e humana) ou somente uma? Estamos aqui divididos quanto ao significado exacto do termo Deus-homem que vem no *Manual*.

✓ Qual a posição da igreja sobre: (1) Jesus homem tornou-se Cristo na Sua morte/ressurreição; (2) Jesus não foi cheio com o Espírito Santo/Espírito de Deus até o Seu batismo; (3) Jesus na concepção/nascimento teve sempre o Espírito de Deus?

✓ Apocalipse 22:18 adverte contra acrescentar ou tirar "as palavras da profecia deste livro". Não significará isto mudar qualquer palavra da Bíblia? Ou só se aplicará ao Apocalipse? Algumas versões modernas são bastante diferentes e há palavras nelas modificadas ou até suprimidas.

E RESPOSTAS

O II Artigo de Fé sobre "Jesus Cristo" esclarece que "duas naturezas perfeitas e completas, isto é, a Divindade e a humanidade, se uniram em uma Pessoa, verdadeiro Deus e verdadeiro homem—o Deus-homem".

Duas naturezas, uma Pessoa, é a compreensão histórica e ortodoxa de Jesus Cristo como Verbo Encarnado.

Durante a vida de Jesus sempre actuou uma "única Pessoa". As naturezas unidas não significam que Jesus umas vezes agisse como Deus e outras como homem, mas sempre como Deus-homem.

Certamente estamos no reino de mistério e fé, mas a Igreja tem obrigação de afirmar "as duas naturezas unidas numa Pessoa" de acordo com a sua compreensão do testemunho total das Escrituras acerca de Jesus Cristo. Certas passagens declaram a Sua deidade; outras, com igual evidência, revelam a Sua humanidade; e ainda o sujeito de Suas palavras e obras é sempre uma única Pessoa, Jesus Cristo.

Respondendo por números: (1) Jesus foi o Cristo antes da Sua morte e ressurreição. Pedro confessou ser Jesus o Cristo antes desses eventos e o Mestre declarou que se tratava duma revelação do Pai (Mateus 16:15-17). Jesus foi o Messias durante a vida terrena, envolveu-Se no ministério messiânico no batismo e culminou na Sua morte e ressurreição. (2) Jesus foi cheio com o Espírito desde o Seu nascimento, mas o Espírito Santo "veio sobre Ele" no batismo, no sentido de O unguir para o ministério público que estava a iniciar (Lucas 4:18-19). Também neste número fica respondido o (3).

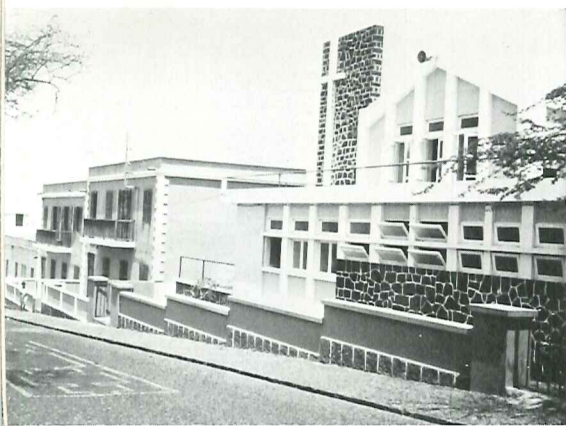
É assim que compreendo o assunto. Não existe, a meu ver, "posição da igreja".

O escritor do Apocalipse referia-se especificamente ao livro. Porém, em princípio, a advertência pode estender-se a toda a Bíblia. Os homens nada devem acrescentar ou subtrair à Palavra de Deus escrita.

Porém, tratando-se de traduções, é necessário mudar algumas palavras. Para se traduzir do hebraico ou do grego para o português têm de ser mudados alguns termos. A tarefa é guardar intacto o sentido original.

A prova de qualquer tradução, além da legibilidade, é a exactidão—fidelidade ao texto e ao sentido do material traduzido. A tarefa principal é restabelecer, o mais exacto possível, o texto original, reunindo e comparando os manuscritos existentes.

Se não pudesse haver mudanças, omissões nem adições às traduções antigas, obviamente não podiam ser revistas nem corrigidas numa versão mais actualizada. Talvez fosse isto o que algumas pessoas devotas prefeririam. □



Templo nazareno na cidade de S. Filipe, Ilha do Fogo.



O superintendente distrital, Rev. Eugénio R. Duarte, apresenta o seu relatório.



Parte da delegação numa sessão de trabalho da 36. Assembleia.



O Rev. Ray Thorpe fala à congregação, tendo por intérprete o Rev. Roy Henck.

36ª ASSEMBLEIA DO DISTRITO DE CABO VERDE

Sob o tema "Evangelizando pela Intercessão", cerca de 140 nazarenos provenientes de todas as ilhas de Cabo Verde, reuniram-se de dois a seis de Agosto de 1989, na cidade de S. Filipe, para a 36ª Assembleia Distrital. Aventura que se tornou realidade graças ao maravilhoso poder de dois anos de oração, dentro e fora do país.

Iniciando diariamente as actividades com oração matinal (6,30) em busca de orientação do Senhor, em tudo sentimos Seu Espírito a operar, e Sua presença a encher o ambiente de harmonia, equilíbrio e bênçãos.

Às 8,30 h. as meditações devocionais diárias traziam novas energias espirituais aos delegados e visitantes, capacitando-os a cumprirem, fielmente, os propósitos de Deus para a Sua igreja em Cabo Verde. Após cada tempo de louvor e adoração, foram pregadas mensagens práticas e desafiantes pelo superintendente distrital Rev. Eugénio R. Duarte e pelo presidente da Assembleia, Rev. Ray Thorpe. Para condignamente transmitirmos a preciosa herança, todos os presentes fomos exortados a deixar que o poder de Deus actue através de nossos programas, organizações, seminários e igrejas.

"Ilhas Ligadas pelo Vínculo do Amor" foi o tema do tocante culto de recepção a cargo do pastor da igreja anfitriã, Rev. Daniel Monteiro, confirmado em todos os aspectos e momentos pelo amável acolhimento dos nossos irmãos de S. Filipe.

Dentre os negócios mais importantes, tratados diariamente a partir das 9,30 h., sobressaem a reeleição do Superintendente Distrital, a autonomia financeira alcançada por três igrejas (Maio, Ribeira Grande e Sal Rei) e a perspectiva do nascimento de cinco novas igrejas em Povoação Velha, Patim, Luzia Nunes, Monte e Ribeira da Barca.

Tempo de relatórios, eleições, sugestões e desafios foram as convenções de Vida Cristã/Escola Dominical, Sociedade Nazarena de Missão Mundial e Juventude Nazarena Internacional, nos dias 2 e 6, 3 e 4, respectivamente. Foram reeleitos os presidentes distritais: D. Eunice Araujo (VC/ED), D. Filomena Monteiro (SNMM) e Rev. Daniel Monteiro (JNI).

No domingo os fiéis celebraram a Santa Ceia, de manhã, e à tarde, pela actuação de representantes de diversas ilhas, houve um tempo de inspiração e testemunho. Com coros, hinos e testemunhos reconfirmaram-se novos e maiores alvos para o ano eclesiástico que começa.

Para encerrar a Assembleia, os líderes leigos foram particularmente desafiados a promoverem, cheios do Espírito, de sabedoria e bom senso, o crescimento da igreja em todas as áreas de acção.

A 36ª Assembleia Distrital, em S. Filipe, passou à história da Igreja do Nazareno em Cabo Verde. Contudo, permanecerão gravados nos corações e nas mentes dos delegados e visitantes: a comunhão agradável e renovada entre os irmãos, as vitórias até então alcançadas, as bênçãos recebidas e o desafio de voltarmos, como igreja, às nossas ilhas para fazermos o melhor pelo poder de Deus em nós.

Evangelizando pela intercessão,
compartilhando a alegria,
de geração em geração,
ousemos correr... rumo ao Alvo!

—SUZETE SILVA,
Cronista

NOVO!

Acaba de ser lançado o tomo **ROMANOS**, da série Guia de Estudos Bíblicos Para Pequenos Grupos. Prático e acessível, solidamente estruturado, este volume oferece aplicações práticas à vida diária, permitindo a participação directa de cada estudante da Palavra.

- Cada Guia de Estudos Para Pequenos Grupos encontrará aplicação imediata em
- ... reuniões de estudo bíblico para evangelismo, nas quais pessoas dedicadas formam um núcleo que se vai expandindo com amigos e convidados, embora estes não sejam ainda convertidos
 - ... reuniões de estudo bíblico dentro da comunidade da fé, visando enriquecer e fortalecer a vida espiritual dos crentes
 - ... estudo electivo para a classe de adultos da Escola Dominical.

ROMANOS

14 ESTUDOS BASEADOS EM ROMANOS
PARA GRUPOS DA COMUNIDADE, DE ESTUDANTES E DA IGREJA



Faça hoje o seu pedido à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**